



Universidade Federal do Ceará

Plano de Desenvolvimento Institucional
2007-2011

**Fortaleza (CE):
Dezembro de 2007**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Administração Superior

Reitor

Prof. Ícaro de Sousa Moreira

Vice-Reitor

Prof. Jesualdo Pereira Farias

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Gil de Aquino Farias

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Henry de Holanda Campos

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Profa. Maria Clarisse Ferreira Gomes

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

Pró-Reitor de Administração

Prof. Luís Carlos Uchoa Saunders

Secretário de Desenvolvimento Institucional

Prof. Ciro Nogueira Filho

Chefe de Gabinete

Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula

Administração Acadêmica

Centro de Ciências

Diretor: Prof. José Tadeu Abreu de Oliveira

Vice-Diretora: Profa. Simone da Silveira Sá Borges

Centro de Ciências Agrárias

Diretor: Prof. Sebastião Medeiros Filho

Vice-Diretor: Prof. Alexandre Holanda Sampaio

Centro de Humanidades

Diretora: Profa. Maria de Fátima Oliveira Costa

Vice-Diretora: Profa. Maria Aparecida de Paiva Montenegro

Centro de Tecnologia

Diretor: Prof. José de Paula Barros Neto

Vice-Diretor: Prof. Célio Loureiro Cavalcante Júnior

Faculdade de Direito

Diretor: Prof. Álvaro Melo Filho

Vice-Diretor: Prof. Márcio Augusto de Vasconcelos Diniz

Faculdade de Economia, Administração, Atuaria, Contabilidade e Secretariado
Executivo

Diretora: Profa. Maria Naiula Monteiro Pessoa

Vice-Diretor: Prof. Augusto César de Aquino Cabral

Faculdade de Educação

Diretor: Prof. Luís Távora Furtado Ribeiro

Vice-Diretora: Profa. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem

Diretora: Profa. Neiva Francinely Cunha Vieira

Vice-Diretora: Profa. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz

Faculdade de Medicina

Diretor: Prof. José Luciano Bezerra Moreira

Vice-Diretora: Profa. Sílvia Bonfim Hippólito

Campus do Cariri

Diretor: Prof. Antônio Nunes de Miranda

Vice-Diretor: Prof. Ricardo Ness

Campus de Sobral

Diretor: Prof. João Arruda Pontes

Vice-Diretor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Campus de Quixadá

Diretor do Campus: Prof. Ciro Nogueira Filho

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

Coordenação

Pró-Reitoria de Planejamento

Pró-Reitor: Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

e-mail: prplufc@ufc.br

Sistematização e consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional:
Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica da Pró-Reitoria de
Planejamento

Coordenador: Prof. Almir Bittencourt da Silva

e-mail: almir_eco@ufc.br Telefone: (85) 3366-7346 Fax: (85) 3366 7343

Equipe Técnica:

Carlos Américo Barreira Pinto

Eduardo Marques Costa

Fábio Luiz Benício Maia Nogueira

Estagiários:

Adson Bezerra Secundino

Arnaldo Santos Rodrigues

Kátia Maria Moura

Marcelo Rodrigues Sabóia

Colaboração:

Coordenadoria de Planejamento Operativo

Coordenador: Francisco Alcimo de Andrade

Universidade Federal do Ceará
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2011

Sumário

Identificação da Instituição	8
1 Introdução	9
2 Perfil Institucional	10
2.1 A Instituição	10
2.1.1 Breve Histórico	10
2.1.2 Processo de Expansão	12
2.1.3 Atuação Estratégica	14
2.1.3.1 Ensino de Graduação Presencial	14
2.1.3.2 Ensino de Graduação à Distância	17
2.1.3.3 Atividades Relacionadas à Pós-Graduação e à Pesquisa Científica	17
2.1.3.4 Atividades Relacionadas à Extensão Universitária	20
2.1.3.5 Assistência Estudantil	24
2.1.3.6 Complexo Hospitalar: Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC e Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC	25
2.1.4 Gestão Institucional	28
2.1.4.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	28
2.1.4.2 Organização e Gestão de Pessoal	34
2.1.4.3 Corpo Discente: condições de acesso, registro e controle acadêmico	40
2.1.5 Organização Acadêmica	45
2.2 Infra-Estrutura Física	49
3 Relações Externas com a Comunidade, Instituições e Empresas	51
4 Perfil Institucional Estratégico	52
4.1 Lema	52
4.2 Missão	52
4.3 Visão	52
4.4 Princípios Institucionais	53
4.5 Opções Estratégicas	58
5 Áreas Estratégicas, Objetivos e Ações	59
5.1 Área Estratégica 1: Ensino de Graduação	59

5.2 Área Estratégica 2: Pós-Graduação e Pesquisa	63
5.3 Área Estratégica 3: Extensão Universitária	67
5.4 Área Estratégica 4: Cultura	69
5.5 Área Estratégica 5: Corpo Discente	70
5.6 Área Estratégica 6: Planejamento e Gestão	72
5.7 Área Estratégica 7: Recursos Humanos	76
5.8 Área Estratégica 8: Comunicação Social	78
5.9 Área Estratégica 9: Avaliação Institucional	79
6 Cronograma de Execução	81

Identificação da Instituição

Identificação da Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC).

Nome e Cargo do Dirigente: Prof. Dr. Ícaro Moreira de Sousa – Reitor

Prof. Dr. Jesualdo Pereira Farias – Vice-Reitor

Natureza Jurídica: Autarquia Federal de Regime Especial.

Vinculação Ministerial: Ministério da Educação.

Número do CNPJ: 07.272.636/0001- 31.

Nome do Órgão e Código no SIAFI: Universidade Federal do Ceará - 153045

Endereço da sede: Avenida da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181, Fortaleza, Ceará, Brasil. Fones: (85) 3366 7301 / 3366 7302. Fax: (85) 3366 7303.

Endereço da página institucional na *internet*: www.ufc.br.

Situação da Unidade: em funcionamento.

Função de Governo predominante: Educação.

Código e nome do órgão: 26.233 – Universidade Federal do Ceará.

Tipos de Atividades Exercidas – Áreas de Atuação: Ensino, investigação científica e extensão.

Norma de criação: Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954.

Regimento/Estatuto: Regimento/Estatuto: Portaria MEC nº 2.777 de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002.

Finalidade da unidade: formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará e do Nordeste.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais

Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999). Publicação no DOU do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

1 Introdução

A Universidade Federal do Ceará (UFC) nasceu da vontade e determinação de um grupo de intelectuais cearenses que vislumbrava o papel determinante de uma universidade pública como um elemento de mudanças e transformações culturais, sociais e econômicas do Estado do Ceará e da Região Nordeste. De fato, ao longo de toda sua existência, a UFC vem contribuindo de forma decisiva para a evolução da educação superior do Ceará e do Nordeste. Grandes passos já foram dados no rumo de sua consolidação como instituição de ensino superior inserida entre as grandes universidades brasileiras, e novos desafios se apresentam ao seu futuro.

A UFC encontra-se diante de novas realidades que exigem modos de atuação e de comportamento diferentes. Os grandes avanços da ciência e as importantes transformações econômicas ocorridas nas últimas décadas exigem uma universidade mais flexível em suas ações, mais atuante no seu papel de, por meio da educação democrática e de qualidade, contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais. O momento exige uma universidade mais inovadora nas áreas do ensino, da pesquisa e de suas relações com todos diversos segmentos que formam a sociedade cearense. A universidade deve agir de forma cooperativa e não preconceituosa.

Novos desafios são postos à atuação da UFC e ela deve constituir-se como um grande catalisador dos anseios de progresso do povo cearense e das transformações históricas por que passam as sociedades modernas. Essa atuação pressupõe, conforme o ensinamento do Reitor Martins Filho, que o seu lema, “O universal pelo regional”, esteja sempre presente, ou seja, não se pode pretender ser universal sem que se conheça a própria aldeia. Assim, a UFC deve agir no sentido da busca da excelência em todas as suas áreas de atuação - o ensino, a pesquisa e de suas relações com a sociedade, tendo sempre o cuidado de compreender e interagir com os segmentos sociais em que está inserida.

Da parte da sociedade cearense, sendo a UFC um de seus mais valiosos patrimônios, considera-se correta a compreensão de que esta universidade busque seu desenvolvimento amplo, correspondendo, assim, às expectativas de sua comunidade

interna e da população local e cumprindo plenamente a sua função de instituição direcionada para o desenvolvimento científico, tecnológico e de resgate e preservação dos valores locais e regionais. Desse modo, a UFC deve buscar alcançar os seus objetivos de forma planejada, possibilitando que os desafios presentes sejam bem compreendidos para que o futuro se revele promissor para a instituição e para sua inserção na comunidade. Essa ação de planejar deve configurar-se como um processo contínuo de ações sistematizadas que propiciem a otimização de suas atividades fins – ensino, pesquisa e extensão – e tendo como princípio uma eficiente utilização dos meios necessários, ou seja, uma gestão eficiente e eficaz.

Tendo em conta a grande importância de se empreender uma gestão planejada de modo que os objetivos da instituição sejam alcançados, atendendo aos princípios fundamentais que a permeiam, a Administração da UFC apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional relativo ao período 2007 a 2011, PDI – UFC, 2007-2011. Este Plano foi construído por meio de um amplo debate ocorrido durante o processo de consulta à comunidade universitária da UFC para a escolha do atual Reitor, Prof. Ícaro Moreira de Sousa, e do Vice-Reitor, Prof. Jesualdo Pereira Farias.

No decorrer desse processo, houve uma intensa discussão com todos os segmentos da comunidade, professores, técnico-administrativos e estudantes, com vistas ao diagnóstico e aspirações de todos. Deve-se destacar, ainda, que após a posse do Reitor as idéias iniciais foram enriquecidas por várias sugestões partidas de integrantes da Administração da UFC e por muitos representantes da comunidade, possibilitando, assim, a elaboração de um PDI que, sem dúvida alguma, é resultado de um esforço coletivo.

2 Perfil Institucional

2.1 A Instituição

2.1.1 Breve Histórico

A idéia da criação de uma universidade, com sede em Fortaleza foi ventilada pela primeira vez no ano de 1944, quando o médico cearense Dr. Antonio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a refederalização da Faculdade de Direito do Ceará. A partir daí ela passou a vigorar no pensamento dos cearenses, notadamente de alunos e professores das escolas superiores existentes.

Por ocasião da visita do então Ministro da Educação professor Clemente Mariani Bittencourt, à terra de Iracema, os alunos da Faculdade de Direito entregaram-lhe um documento com quase 10 mil assinaturas, pleiteando uma Universidade para o Ceará. O discurso do Ministro naquela faculdade foi pautado na objetivação da criação da referida instituição onde, ao finalizá-lo, o fez com o seguinte desfecho: “Teremos, então, a vossa universidade, para cujo advento contaremos comigo, como um leal companheiro nesta campanha, que juntos encetaremos”.

Inquieto e impressionado com as últimas palavras do titular da Pasta da Educação, o professor Antonio Martins Filho solicitou audiência com o governador da época, o desembargador Faustino de Albuquerque que o acolheu prontamente e à sua proposta, designando um de seus membros para, junto às autoridades competentes do Ministério da Educação e Saúde, estudarem as medidas cabíveis à criação da referida instituição.

Em 30 de setembro de 1953 o Presidente Getúlio Vargas envia ao Poder Legislativo a Mensagem nº 391, de 1953, com o projeto de lei e demais documentos sobre a criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Ceará. Logo em seguida, e dentro da tramitação legal, o Presidente enviou o referido projeto de lei através do processo nº 3713/53, ao Congresso Nacional. Da Câmara dos Deputados a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo.

Antes de terminada a legislatura de 1954, o projeto de lei tão esperado, já finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso foi encaminhado à Comissão de Redação Final na forma do Regimento da Câmara. E, na presença do Governador eleito Paulo Sarasate, e de vários representantes cearenses no Congresso, o Presidente Café Filho sancionou a Lei nº 2.373, criando a Universidade do Ceará, fato ocorrido em 16 de dezembro de 1954, tendo sido instalada no dia 25 de junho de 1955. Originalmente foi constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

2.1.2 Processo de Expansão

A trajetória da educação superior no Estado do Ceará é marcada por um tardio começo, se comparada mesmo com outras unidades da Federação. Na Região Nordeste, as primeiras instituições de ensino superior foram criadas no decorrer do século XIX, como ocorreu nos casos dos cursos de Direito, em Pernambuco, e de Medicina na Bahia. No Ceará, o primeiro curso de ensino superior surgiu com a criação da Faculdade Livre de Direito, no ano de 1903, por iniciativa do governo estadual e com a participação de intelectuais cearenses.

Até o ano de 1945, surgiram mais quatro instituições de ensino superior, representadas por faculdades e escolas, a partir de iniciativas particulares e confessionais: a Faculdade de Farmácia e Odontologia (1916), a Escola de Agronomia (1918), a Faculdade de Ciências Econômicas (1936) e a Escola de Enfermagem (1943). Novas unidades vão surgir a partir da segunda metade da década de quarenta: a Faculdade Católica de Filosofia (1947), a Faculdade de Medicina (1948) e a Escola de Serviço Social (1950). Assinala-se que algumas dessas instituições se integrarão à estrutura organizacional da Universidade Federal do Ceará (UFC), cuja criação se dá em 1954 a partir da união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde sua instalação (1955), a Universidade Federal do Ceará vem experimentando um padrão de expansão que se aproxima bastante do processo observado na maioria das universidades federais brasileiras. Parcela significativa de seu dinamismo sempre esteve condicionada à disponibilidade de recursos federais, sendo, portanto, fortemente dependente das políticas para o ensino superior, construídas a partir das prioridades e reformas empreendidas pelo Ministério da Educação.

Um momento nesse processo merece especial menção: nos anos sessenta, por ocasião da reforma universitária, Lei nº 5.540/68, situação que esteve associada a um importante surto expansionista de algumas universidades públicas, financiado com recursos federais, como no caso das universidades federais do Rio Grande do Norte e Paraíba, através da ampliação de suas atividades pela adoção da estrutura *multi-campi*, a UFC apresentou um comportamento bastante modesto no seu processo de expansão, sendo até retardatária na adesão à reforma universitária entre as universidades federais.

Nos anos que se seguiram à reforma, não se observam alterações significativas quanto ao processo de expansão da UFC, que se caracterizou por um crescimento vegetativo. Nas décadas de 80 e 90, a atuação da UFC foi afetada de forma significativa pela crise de financiamento do Estado brasileiro, que alcançou, em especial, as universidades federais, não obstante a existência de algumas ações de investimento patrocinadas pelo governo federal destinada à infra-estrutura. Essa crise contribuiu, em parte, já nos anos 2000, para a expansão acentuada do ensino superior a partir do crescimento de vagas em instituições particulares, patrocinada por uma política liberalizante do Ministério da Educação.

Deve-se destacar também o fato de que a expansão da universidade, em termos de novos cursos e ampliação de vagas na graduação, está fortemente condicionada pelo desempenho do ensino médio, de onde provém a demanda de vagas. E no Ceará esse fato tem-se constituído em um fator condicionante relevante, dadas as deficiências estruturais do ensino médio no Estado.

Estatísticas recentes, referentes ao ano de 2006, divulgadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, mostram que 345.964 jovens na faixa de idade entre 14 e 17 anos, representando cerca de 62,6% dos jovens nessa faixa etária, estavam fora do ensino médio; que dos quase 430.000 matriculados na rede de Ensino Médio, apenas 206.332 estavam na faixa etária de 15 a 17 anos; 51,4% dos estudantes do ensino médio tinham mais que 17 anos, estando, portanto, além da idade ideal para freqüentar o Ensino Médio; que a taxa de evasão escolar situava-se em 19,7%, abrangendo quase 73.000 alunos, sendo que somente na 1ª. série do Ensino Médio essa taxa era de 25%. Trata-se, portanto, de uma situação realmente preocupante e que afeta de várias maneiras o desempenho da demanda por educação superior.

No ano de 2006, a UFC experimenta um significativo processo de expansão por meio da ampliação de sua atuação no interior do Estado do Ceará seguindo o Programa de Expansão das Universidades Federais. Inicia-se a implantação dos *campi* de Sobral, com 6 (seis) cursos ofertando 240 (duzentos e quarenta vagas), e do Cariri, abrangendo 3 (três) cidades, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, nas quais são oferecidos 6 (seis) cursos e, também, 240 (duzentos e quarenta) vagas. Essa expansão segue em 2007 com a instalação do campus da cidade de Quixadá, no qual é ofertado o curso de Sistemas de

Informação com a disponibilidade de 40 (quarenta) vagas. Trata-se, portanto, de um processo de expansão que visa a ampliar as possibilidades de acesso para a população interiorana ao ensino superior de qualidade e inaugurando uma nova etapa na rica trajetória de existência da UFC.

A UFC tem contribuído nessas cinco décadas de sua existência para significativos avanços nos padrões de excelência da educação superior do Estado do Ceará e da Região Nordeste, no que respeita à qualificação do seu corpo docente, aos avanços da pós-graduação *stricto-sensu* e à pesquisa científica. A UFC já formou mais de 60 mil profissionais e se consolidou na produção científica do Estado do Ceará, sendo responsável por cerca de 95% delas. A extensão, importante elo de ligação com a população, tem beneficiado com suas ações os integrantes dos mais diversos segmentos sociais, notadamente os mais carentes.

2.1.3 Atuação Estratégica

As atividades fins da UFC abrangem o ensino, a pesquisa a extensão e a assistência. Todas essas atividades são desenvolvidas no Estado do Ceará, nos *campi* do Porangabuçu, Pici, Benfica, situados na cidade de Fortaleza, e do Cariri, de Sobral e de Quixadá, localizados no interior do Estado. As ações da instituição beneficiam ainda uma grande parcela da população da região Nordeste do Brasil.

2.1.3.1 Ensino de Graduação Presencial

A maior parcela da atuação da UFC em suas atividades fins enquadra-se no programa Universidade do Século XXI, integrante do Plano Plurianual de Atividades 2004-2007 do Governo Federal. De acordo com o PPA, o objetivo desse programa “é reformar a Educação Superior e estruturar as instituições federais de ensino, preparando-se para as tendências de futuro, ampliando com qualidade o acesso ao ensino de graduação e pós-graduação, à pesquisa e à extensão, disseminando o conhecimento e promovendo as condições para o desenvolvimento sustentável do País, com vistas às transformações sociais pelas quais deve passar, necessariamente, nos próximos anos”.

No que diz respeito ao ensino de graduação, a UFC apresentava em 2007 20.520 alunos matriculados em 68 cursos, distribuídos pelos Centros de Ciências, Tecnologia, de

Ciências Agrárias, de Humanidades, pelas Faculdades de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade - FEAAC, de Direito, de Medicina, de Farmácia, Odontologia e Enfermagem – FFOE, de Educação – FACED, e pelos *campi* de Sobral, do Cariri. Dos alunos matriculados nos cursos de graduação da UFC, 4.146 freqüentavam os cursos noturnos, perfazendo 20,2% do total de alunos. Em 2007, foram oferecidas 4.085 vagas no exame de vestibular às quais concorreram 31.328 candidatos e ingressaram na instituição 4.097 alunos. No mesmo ano, foram diplomados 2.533 alunos, sendo 1.126 no primeiro semestre e 1.407 no segundo.

Durante o ano de 2007, as atividades relacionadas ao ensino de graduação direcionaram-se para o prosseguimento da busca de qualidade dos cursos, melhor aproveitamento das vagas existentes, incentivos à participação das coordenações de ensino nos editais de apoio à graduação com o propósito de fomentar a excelência acadêmica dos cursos da instituição.

A Pró-Reitoria de Graduação lançou em agosto de 2007 o primeiro edital de convocação do Programa Especial de Apoio à Graduação, que disponibilizou a quantia de R\$ 1 milhão do orçamento da UFC de 2007 para financiar projetos de melhoria dos cursos de graduação na Capital e no Interior, tendo sido executada em investimento a quantia de R\$ 531.553,70, estando o restante previsto para 2008. O propósito do edital é conquistar a excelência na formação acadêmica nesses cursos. Assim, pelo edital, os projetos deveriam contemplar as seguintes metas: implantação de novas metodologias ou tecnologias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação, atualização curricular, redução da evasão, ocupação de vagas ociosas, articulação da graduação com a pós-graduação e a extensão, articulação da educação superior com a educação básica e aumento da relação aluno de graduação / professor efetivo.

Algumas outras ações merecem destaque: a continuidade na atualização de todos os projetos pedagógicos de curso, o prosseguimento do processo de expansão da UFC para o interior do estado, com a instalação da mais nova unidade acadêmica, o campus da UFC na cidade de Quixadá, que recebeu o Curso de *Sistemas de Informação*, em setembro de 2007. Destaca-se, também, a criação e aprovação do Curso de Graduação em Oceanografia (Bacharelado), que ficará vinculado ao Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR e cujo início ocorrerá em 2008.2., e a elaboração e aprovação pelo MEC do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI é um programa do Governo Federal que tem como objetivo consolidar a política nacional de expansão da Educação Superior pública. Entre as mudanças previstas, o programa deve fazer alterações no sistema de ingresso da universidade, nas metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem e na estrutura curricular.

O Reuni também contempla ampliação da oferta de vagas, garantia de mobilidade acadêmica e permanência dos estudantes, formação continuada de professores e fortalecimento da assistência estudantil. Uma das metas é elevar para 18 o número de alunos por professor e para 90% a taxa de conclusão média dos cursos presenciais. A proposta da UFC resume como compromissos sociais da instituição a política de inclusão, o programa de assistência estudantil e o projeto de extensão universitária. O orçamento previsto até 2012 é de R\$ 52,2 milhões para investimento e R\$ 174,4 milhões para custeio e gastos com pessoal. Em 2007 foi empenhada e liberada a quantia de R\$ 5.784.569,26 para a aplicação no referido programa.

Outras ações relevantes desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Graduação, destinadas a dar suporte ao ensino de graduação, relacionam-se aos programas e projetos especiais, nos quais se enquadram o Programa de Iniciação à Docência (PID), o Projeto Recém-Ingresso (RI), que visa integrar os alunos ingressantes ao ambiente universitário, o Projeto de Mobilidade Acadêmica, o Programa de Apoio Psicopedagógico e Tutorial e o Programa de Educação Tutorial – PET (SESu/MEC e PET-UFC). Este último programa objetiva envolver os estudantes que dele participam num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos. Atualmente é integrado por 17 grupos compostos cada um por 12 bolsistas, totalizando 204 alunos de graduação, sendo coordenados por professores-tutores, os quais desenvolvem diversas atividades vinculadas ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão.

Destaca-se, ainda, que, em 2007, a Pró-Reitoria de Graduação selecionou 778 alunos para atuação nas atividades de monitoria da instituição, sendo 482 remuneradas e 296 voluntárias, representando cerca de 3,8% dos alunos matriculados.

2.1.3.2 Ensino de Graduação à Distância

Na modalidade de ensino de graduação à distância, gerenciada pelo Instituto UFC Virtual, a UFC oferta cursos semi-presenciais em parceria com os governos do Estado e dos municípios, através do projeto nacional Universidade Aberta do Brasil (UAB), que visa à expansão do ensino superior à distância para regiões onde não há acesso hábil a cursos superiores na modalidade presencial. Neste âmbito foram criados pela UFC e aprovados pela UAB (Edital 1/2006) os cursos de Licenciatura em Letras (Língua Inglesa, Espanhol e Português), Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, somando-se ao Curso de Administração.

A forma de ingresso nos cursos de graduação na modalidade semi-presencial ocorre somente por meio de processo seletivo vestibular, realizado anualmente, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Concursos da UFC (CCV-UFC). No ano de 2007, foram ofertadas 938 vagas para os cursos semi-presenciais em 37 municípios-pólo, assim distribuídas: 100 vagas para o Curso de Administração (10 pólos), 50 para Licenciatura em Matemática (01 pólo), 230 para Licenciatura em Química (08 pólos), 322 para Licenciatura em Letras-Português (11 pólos), 86 para Licenciatura em Letras-Inglês (02 pólos), 150 para Licenciatura em Física (05 pólos).

Em geral, os alunos de cada curso de graduação contam com encontros presenciais, que representam 20% da carga horária de cada curso e também com atividades à distância, complementando os 80% da carga-horária restantes, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pela própria universidade. Nos encontros presenciais, o aluno deve se deslocar ao município-pólo no qual deseja se veicular, bem como deve ter acesso à Internet para realizar as atividades à distância.

Ao final do curso, o aluno que cumprir todas as exigências legais e regimentais, fará jus ao diploma expedido pela UFC, com a mesma validade de diploma de curso presencial para todos os efeitos e prerrogativas.

2.1.3.3 Atividades relacionadas à Pós-Graduação e à Pesquisa Científica

As atividades de pós-graduação e de pesquisa científica estão fortemente imbricadas com o Mega-objetivo II - crescimento com geração de trabalho, emprego e

renda, ambientalmente sustentável e redutor das desigualdades sociais, previsto no documento Orientação Estratégica de Governo, constante do Anexo I da Lei nº 11.318, de 2006.

No referido mega-objetivo, estão previstos, como um de seus desafios, a ampliação, a desconcentração e o fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento, democratizando o seu acesso. Esses desafios, correlacionam-se de modo direto com o processo de incremento da produtividade e da competitividade, estando ainda positiva e estreitamente relacionados com os investimentos, públicos e privados, havidos nas inovações e na pesquisa científica. Assim, “a ciência e a tecnologia são fundamentais para a estratégia de desenvolvimento” do país, pois constroem seus fundamentos de sustentação.

No mesmo texto normativo, foram estabelecidas algumas diretrizes visando o alcance do desafio proposto, tais como, por exemplo: (a) promoção da formação e gestão de recursos humanos qualificados para ciência, tecnologia e informação; (b) incentivo à implementação de redes de pesquisa científica e tecnológica de excelência; (c) redução das disparidades regionais de geração de ciência, tecnologia e inovação; (d) expansão e consolidação do desenvolvimento de pesquisa básica no País; e (e) promoção de intercâmbio entre o setor produtivo e instituições de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, pode-se afirmar que “... a geração de conhecimentos científicos e sua posterior transformação em ferramentas tecnológicas implicam a (i) formação de recursos humanos de alto gabarito, através dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados), e a (ii) consolidação de grupos de pesquisadores para incrementar o trabalho cooperativo de investigação e a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos”¹.

Visando atender aos desafios e diretrizes supracitados, ao desenvolver a geração de conhecimento, a formação de recursos humanos e a consolidação da pesquisa científica, alguns importantes resultados no setor merecem destaque. No ano de 2007, 76 cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES encontravam-se em pleno funcionamento na UFC, sendo 45 mestrados acadêmicos, 07 mestrados profissionais e 24 cursos de doutorado. Funcionava, ainda, regularmente, o curso de

doutorado em Zootecnia numa associação com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também reconhecido pela CAPES e cuja avaliação alcançou a nota 5.

Em relação às matrículas nesses programas, registrou-se o total de 2.505 alunos matriculados, dos quais 1.573 nos mestrados acadêmicos, 128 nos mestrados profissionais e 804 nos cursos de doutorado. Ressalte-se, ainda, que 543 alunos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* receberam titulação, sendo 388 nos mestrados acadêmicos, 46 nos mestrados profissionalizantes e 109 defenderam tese de doutorado.

Destaca-se, ainda, no que respeita à pós-graduação, que no ano de 2007 foram criados os cursos de mestrado acadêmicos de Ecologia e Recursos Naturais, Engenharia Civil – Estruturas e Construção Civil, para funcionamento em Fortaleza, e Biotecnologia, no campus de Sobral, todos eles avaliados com a nota 4 pela CAPES, e Ciências Médicas, em Fortaleza, avaliado com nota 5. Foram também criados os cursos de doutorado de Ecologia e Recursos Naturais, Irrigação e Drenagem, Engenharia Química e de Ciências Marinhas e Tropicais, avaliados com nota 4 pela CAPES.

Quanto à formação de jovens cientistas, atividade exercida em estreita articulação pelas Pró-Reitorias de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação, a UFC ofereceu 665 bolsas no programa de Iniciação Científica (IC/CNPq, IC/UFC, IC/FUNCAP), representando um contingente de aproximadamente 3,2% do total de alunos matriculados no ano de 2007.

Em relação aos grupos de pesquisa existentes e sua composição, como partes integrantes da consolidação do conhecimento científico, a UFC apresentou em 2007 resultados significativos, registrando 151 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), abrangendo 4.323 pesquisadores, dos quais 1.865 são doutores com atuação em 1.228 linhas de pesquisa. Ressalte-se, ainda, que 3.146 estudantes e 410 técnico-administrativos estavam envolvidos com os grupos de pesquisa.²

¹ Conforme o Relatório de Atividades da UFC, 2006.

² Deve-se observar que docentes pesquisadores podem participar de mais de um grupo de pesquisa ao mesmo tempo.

2.1.3.4 Atividades relacionadas à Extensão Universitária

As atividades ligadas à Extensão Universitária estão estreitamente vinculadas aos mega-objetivos estratégicos de desenvolvimento de longo prazo I, II e III constantes da Orientação Estratégica de Governo (Anexo I da Lei nº 11.318, de 2006) do PPA 2004 - 2007.

Em relação ao Mega-objetivo I, “inclusão social e redução das desigualdades sociais”, as atividades de extensão promovem o alcance do desafio da promoção do acesso ao patrimônio cultural do país ao integrar a Universidade à sociedade através do relacionamento entre o saber científico e a equidade no acesso.

Quanto ao Mega-objetivo II, “crescimento com geração de trabalho, emprego e renda, ambientalmente sustentável e redutor das desigualdades sociais”, as atividades de extensão alcançam grande significado visto que suas ações proporcionam o alcance de, no mínimo, três de seus desafios:

- (i) ampliar, desconcentrar regionalmente e fortalecer as bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento, democratizando o seu acesso;
- (ii) reduzir as desigualdades regionais e intra-regionais com integração das múltiplas escalas espaciais (nacional, macro-regional, sub-regional e local), valorizando as identidades e diversidades culturais e estimulando a participação da sociedade no desenvolvimento local; e
- (iii) melhorar a gestão e a qualidade ambiental e promover a conservação e uso sustentável dos recursos naturais, com ênfase na promoção da educação ambiental.

Observando-se as ações de extensão e de assistência estudantil da UFC no ano de 2007, constata-se seu estreito vínculo com as diretrizes estabelecidas para o alcance dos desafios supracitados. As seguintes diretrizes exemplificam o foco das ações da UFC nestas áreas:

- a. articulação e integração das políticas, atores e parceiros, nas três esferas de governo;
- b. valorização das características e potencialidades regionais na formulação e implementação das políticas;
- c. gestão ambiental pactuada, integrada e participativa;
- d. estímulo à responsabilidade social das instituições públicas e privadas;
- e. inclusão da dimensão ambiental em todas as ações voltadas para o desenvolvimento e para geração de emprego e renda;
- f. direcionamento dos esforços de inovação para as novas estratégias de desenvolvimento econômico do País
- g. redução das disparidades regionais de geração de ciência, tecnologia e inovação; e
- h. priorização do desenvolvimento tecnológico que agregue valor à utilização recursos naturais (aumentando a renda e o emprego nas regiões produtoras desses recursos).

As atividades de extensão da UFC demonstram também sua pertinência em relação ao Mega-objetivo III, “promoção e expansão da cidadania e fortalecimento da democracia”, em especial quanto ao alcance do desafio de valorizar a diversidade das expressões culturais nacionais e regionais, tendo em vista a quantidade de ações voltadas à área cultural, que são desenvolvidas nesta instituição.

Em 2007 foram desenvolvidas 584 ações de extensão, entre programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Desse total, 238 são consideradas novas ações, visto que foram cadastradas no ano em questão. Este dado revela um acréscimo de 90% em número de ações de extensão em comparação ao ano anterior, representando uma população beneficiada estimada de aproximadamente 775.958 pessoas, número muito acima das 75.000 pessoas beneficiadas no ano anterior, ou seja, no exercício de 2006.

As áreas temáticas beneficiadas por essas ações foram as seguintes: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio-ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. As áreas de educação e saúde, em conjunto, representaram 65% do total das ações do período.

Na atividade de extensão foram firmados 790 convênios entre a UFC e empresas e/ou organizações diversas, sendo 451 de renovação dos Termos de Compromisso de Estágio, proporcionando a geração de 2.104 vagas para estágios discentes em empresas, o que representou um acréscimo de 15% em quantidade de vagas em estágios discentes, relativamente ao ano de 2006, e, ao mesmo tempo, o fortalecimento do processo de articulação entre a iniciativa privada e a universidade. Ao lado disso, consolidaram-se 10 novas empresas juniores, constituindo-se uma importante iniciativa na área de empreendedorismo.

Deve-se destacar a atuação da extensão em algumas áreas específicas e de grande relevância para a sociedade, demonstrando o compromisso da UFC em estreitar e fortalecer os vínculos da instituição com o desenvolvimento pleno da comunidade à qual se integra. Trata-se de ações de extensão relacionadas à cultura, à difusão tecnológica, à segurança alimentar, ao trabalho, geração de emprego e renda e ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Em relação a estas duas últimas, foram realizadas 46 ações, organizadas em 5 programas, 28 projetos, sendo oito delas caracterizadas por ações integradas, destacando, dentre elas:

- a. O Programa Parque Vivo, que, direta ou indiretamente, beneficiou 14.051 pessoas;
- b. O Programa de Gerenciamento de Resíduos – PROGERE, que atua na identificação de resíduos comuns e químicos, cuja população beneficiada foi de cerca de 50.000 pessoas.

No que diz respeito à área de trabalho e geração de emprego e renda, 42 ações foram cadastradas, incluindo cursos e eventos. Em relação à geração de emprego e renda, destacaram-se os projetos:

- a. Aprendendo e Ensinando na Prática do chão-de-fábrica beneficiou 275 pessoas.
- b. Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social - LIEGS atendeu 750 beneficiários, sendo 150 diretamente.
- c. O I Encontro de Pesquisadores em Gestão Social em maio de 2007, contou com a participação de 600 pessoas, registrando-se também, a presença de representantes de 15 Instituições de Ensino Superior do País.

- d. Educação Ambiental Aplicada às Comunidades Situadas em Áreas de Aluviões no Município de Juazeiro do Norte tendo sido atendidas 150 pessoas, tendo como objetivo estudar a degradação ambiental e a contaminação dos recursos hídricos subterrâneos. Este projeto concretizou-se por meio de convênio firmado com a Companhia de Recursos Hídricos do Estado do Ceará - COGERH, escolas do ensino médio e com 19ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 19.

Na área temática de segurança alimentar, destacam-se os seguintes projetos:

- a. Percepção da Qualidade do Solo e Difusão de Estratégias Agroecológicas em Sistemas de Produção de Alimentos por Agricultores Familiares do Semi-Árido Cearense, tendo este último beneficiado 65 famílias nos municípios de Tauá, Choró, Massapê e Quixadá, no Estado do Ceará.
- b. Desenvolvimento Sustentável Local com Promoção de Segurança Alimentar e Nutricional das Comunidades de Xixá e Carnaúba em Pentecoste, no Estado do Ceará, propiciou a capacitação de produtores locais.

Em relação à difusão tecnológica, um dos importantes elos de integração da UFC com o setor produtivo, possibilitando a disseminação dos avanços tecnológicos para a sociedade, 65 projetos foram executados, além de outras atividades como 20 visitas técnico-científicas e a participação em 39 eventos de forma integrada às diversas entidades governamentais.

Vale destacar, no âmbito da extensão, a atuação das Casas de Cultura Estrangeira. Elas são continuadoras dos antigos Centros de Cultura Estrangeira, inaugurados na década de 60, pelo Prof. Pe. Francisco Batista Luz, quando era Diretor da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Criados oficialmente por decisão do Conselho Universitário, os antigos Centros de Cultura Estrangeira estão hoje sob responsabilidade da Coordenadoria Geral das Casas de Cultura Estrangeira (09/CONSUNI de 29/10/93), da direção do Centro de Humanidades e da Pró-Reitoria de Extensão.

Até junho de 1979 o corpo docente das Casas de Cultura Estrangeira recebia remuneração como horista ou bolsista. Na gestão do Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto foi publicado o Decreto-Lei Nº 5.540, de 28/11/81, instituindo a carreira de magistério para professores de 1º e 2º graus na Universidade Federal do Ceará. O novo decreto criou também a progressão por tempo de serviço e por titulação, a exemplo do que era feito no Magistério Superior.

As Casas de Cultura Estrangeira da Universidade Federal do Ceará oferecem à comunidade³, além dos cursos de língua, a difusão cultural dos países por elas representados. São seis as Casas de Cultura: Alemã, Britânica, Francesa, Hispânica, Italiana e Portuguesa, ofertando, no total, cerca de 900 vagas por semestre letivo, preenchidas por meio do Teste de Admissão. Planejado e executado pela Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV), o referido teste é realizado duas vezes por ano.

Os cursos das Casas de Cultura Estrangeira desenvolvem ainda as seguintes atividades:

- a. Colaboração com o Departamento de Letras, servindo de prática de ensino aos alunos dos cursos de graduação em Letras.
- b. Apresentação de conferências, palestras, seminários, recitais, exposições fotográficas sobre temas culturais, artísticos e científicos e exibição de filmes variados.

Quanto à área cultural, a UFC desenvolveu no ano 2007 o total de 46 projetos de extensão, beneficiando, um contingente estimado de 62 mil pessoas.

2.1.3.5 Assistência Estudantil

A assistência estudantil no âmbito da UFC tem tido uma função que não se confunde com uma mera atividade assistencialista, mas, ao contrário, tem como finalidade melhorar o desempenho dos alunos carentes de modo a produzir efeitos positivos sobre os indicadores da graduação relacionados à qualidade, à eficiência e à eficácia. Assim, busca-se, por exemplo, reduzir as taxas de evasão, de retenção e repetência, adequando

³ Para ser aluno das Casas de Cultura, é preciso ter, no mínimo, o ensino fundamental completo. Aos servidores docentes e técnico-administrativos da UFC e aos Estudantes Convênio (PEC-G e PEG-PG), são reservadas 3 (três) vagas por turma no Semestre I do Curso Básico das Casas de Cultura Estrangeira.

os fluxos de ingresso e diplomação e elevando as taxas de sucesso (a taxa de conclusão média dos cursos presenciais) dos cursos de graduação.

A assistência estudantil destacou-se com o programa de residência universitária, cujo objetivo foi plenamente alcançado ao assegurar moradia aos estudantes provenientes do interior do Estado ou de outros estados, apresentando uma ocupação de 250 residentes.

Também merece destaque o programa de Bolsas de Assistência, que propiciou renda sistemática a 355 estudantes bolsistas, cuja execução envolveu a aplicação de recursos financeiros do montante de R\$ 2.175.028,04. Relativamente ao exercício de 2006, o Programa de Bolsas de Estudos registrou um aumento de 19,14%.

Outra importante ação de apoio ao estudante carente resultou do atendimento proporcionado pelo Restaurante Universitário (RU), que, durante o ano de 2007, serviu 413.000 refeições aos seus comensais usuários, atendendo, diariamente, a aproximados 2.300 alunos somente para o almoço. Os custos de manutenção do Restaurante Universitário totalizaram R\$ 1.483.968,01, ao passo que as receitas geradas pelo RU somaram R\$ 135.651,77, representando apenas 9,14% do custo total do programa. Na comparação com o valor executado em 2006, as despesas foram incrementadas em 14,68 %.

Por fim, menciona-se a atuação do Serviço de Ajuda de Custo, que visa, principalmente, fornecer ajuda de custo a estudantes de graduação que desejam apresentar trabalhos em encontros científicos ou participar de eventos promovidos por entidades de representação estudantil. O referido Serviço beneficiou, no ano de 2007, 675 estudantes que apresentaram trabalhos e divulgaram suas pesquisas e estudos. O montante despendido pelo serviço foi da ordem de R\$ 195.540,00.

3.1.3.6 Complexo Hospitalar: Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC e Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC

A UFC conta com duas unidades hospitalares: o Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC, e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC, os quais, em conjunto, dispõem de um contingente de 2.682 profissionais entre aqueles regidos pelo

Regime Jurídico Único, os contratados e aqueles vinculados às empresas de locação de mão-de-obra. As duas unidades de saúde prestam relevante função social, uma vez que compõem o Sistema Único de Saúde – SUS, no Estado do Ceará, além de serem, por sua natureza, hospitais de ensino, de pesquisa e de extensão. Para o atendimento da demanda de serviços médicos, ambos os hospitais, conjunto, contam com 463 leitos ativados, conjugando-se ao restante da rede hospitalar da região.

As atividades dos hospitais universitários vinculados à UFC, HUWC e MEAC, enquadram-se diretamente no alcance dos resultados propostos no Mega-objetivo II do PPA, qual seja: “crescimento com geração de trabalho, emprego e renda, ambientalmente sustentável e redutor das desigualdades sociais”. Importa salientar que as vinculações orçamentárias previstas no referido mega-objetivo relacionadas à assistência hospitalar e à formação profissional na área de saúde procuram atender, entre outros, aos desafios de: (i) ampliar a oferta de postos de trabalho, promover a informação e a formação profissional e regular o mercado de trabalho, com ênfase na redução da informalidade; (ii) ampliar, desconcentrar regionalmente e fortalecer as bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento, democratizando o seu acesso; e (iii) impulsionar os investimentos em infra-estrutura de forma coordenada e sustentável.

O HUWC e a MEAC contribuem para a formação dos profissionais da área de saúde e ciências afins por meio dos alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFC, servindo ambas as instituições, para esses discentes, como ambiente para as diversas disciplinas ministradas nessas unidades, além de serem campo de formação em residências médicas, de estágios diversos e de produção de conhecimento através da pesquisa. Quanto às atividades ligadas à assistência hospitalar, no ano de 2007, ambas as unidades hospitalares apresentaram, entre outros, os seguintes resultados que podem servir como elementos indicadores de produtividade:

- a. 11.445 internações;
- b. 972.790 exames complementares ao diagnóstico e tratamento;
- c. 7.329 cirurgias;
- d. 290.909 consultas;
- e. 88.145 atendimentos;
- f. 3.949 pacientes ao dia, em média;
- g. 4.867 partos normais e cesarianas.

Em relação ao Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC, este apresenta entre seus objetivos desenvolver e promover o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade, através da prestação de assistência à saúde. A sua estrutura de atendimento conta com os meios: 239 leitos, distribuídos pelas diversas especialidades médicas, destinados integralmente ao Sistema Único de Saúde - SUS, 125 consultórios, 08 salas cirúrgicas, 06 leitos de unidade de tratamento intensivo - UTI clínica, 3 leitos de UTI pós-operatório, 14 leitos de recuperação pós-anestésica.

O HUWC oferece os seguintes serviços de atendimento médico à comunidade: unidade de internação (pacientes internos), clínica médica, clínica pediátrica, clínica cirúrgica, unidade ambulatorial (pacientes externos), unidades de serviços auxiliares de diagnóstico e tratamento.

Em relação aos procedimentos de alta complexidade e outros considerados estratégicos e que são executados pelo HUWC, note-se que apesar de seus resultados globais, no ano de 2007, terem apresentado uma redução de 11,3%, deve-se destacar significativos avanços em algumas dessas ações, segundo dados do SAME/HUWC, tais como:

- a. 326 cirurgias oncológicas, representando um acréscimo de 16% em relação ao ano de 2006;
- b. 199 facectomias, com variação positiva de 86% em relação ao ano anterior;
- c. 652 fotocoagulações a laser, representando um acréscimo de 67% em relação ao ano de 2006; e
- d. 48 transplantes renais, representando uma variação positiva de 7% em relação ao ano anterior.

Dentre as principais causas que dificultaram o alcance das metas contratualizadas com o Sistema Único de Saúde - SUS, destacam-se as seguintes: (i) a diminuição da produção dos servidores técnico-administrativos no período de greve; (ii) atrasos nos repasses dos valores faturados para o SUS; e (iii) o não cadastramento, por parte da Secretaria Estadual da Saúde, do Serviço de Cirurgia Endovascular do HUWC, impossibilitando a realização dos procedimentos de alta complexidade desta especialidade, conforme informações obtidas no relatório de atividades dessa unidade hospitalar.

Deve-se ressaltar que, apesar das dificuldades observadas no ano de 2007, houve muitos outros avanços representados por melhorias na área física dessa unidade e renovação tecnológica com a aquisição de novos equipamentos, além de otimização em procedimentos de gestão administrativa como a implantação de sistema de gestão de custos hospitalares e modernização na política de compras, utilizando-se do pregão eletrônico na contratação do fornecimento dos insumos necessários ao HUWC.

Quanto à Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), cumpre destacar a sua importante missão institucional de promover a formação de recursos humanos em ações de aprendizado, ensino, pesquisa e extensão, buscando a excelência no atendimento humanizado à saúde da mulher e do recém-nascido, vem se consolidando como hospital de referência no Estado do Ceará. A condição de unidade de referência na assistência terciária, responsável, então, pelas ações de média e alta complexidade, tem exigido recursos humanos cada vez mais capacitados, além de recursos materiais de alta tecnologia.

2.1.4 Gestão Institucional

2.1.4.1 Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A Universidade Federal do Ceará, criada em 1954, é uma instituição federal de ensino superior, constituída como autarquia educacional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação.

A UFC é regida administrativa e juridicamente de acordo com seu Estatuto, Regimento Geral e Regimento Interno de suas diversas unidades. A administração e coordenação das atividades universitárias são exercidas em dois níveis:

- Administração Superior
- Administração Acadêmica

Administração Superior

A Administração Superior da Universidade é exercida através dos seguintes órgãos:

Conselho Universitário (CONSUNI)

Função: O Conselho Universitário (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão superior deliberativo e consultivo para traçar a política universitária e decidir em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

Função: O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

Conselho de Curadores

Função: O Conselho de Curadores (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão com atribuições de fiscalização econômico-financeira.

Reitoria

Órgão Superior executivo que tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as atividades de administração em geral, de planejamento, de assuntos estudantis, de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão no âmbito da Universidade.

Estrutura Orgânica da Reitoria:

I - Órgãos de Assistência Direta ao Reitor.

1. Gabinete.
2. Procuradoria Geral.
3. Comissão Permanente de Pessoal Docente.

4. Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo (CPPTA).

II - Órgãos de Assessoramento ao Reitor.

1. Coordenadoria de Comunicação Social.
2. Coordenadoria de Assuntos Internacionais.
3. Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores.
4. Ouvidoria Geral.
5. Auditoria Interna.
6. Coordenadoria de Concursos.
7. Casa José de Alencar.
8. Editora da UFC.
9. Superintendência de Recursos Humanos.
10. Secretaria de Desenvolvimento Institucional.

III - Órgãos de Planejamento e Administração.

Pró-Reitoria de Planejamento.

Pró-Reitoria de Administração.

IV - Órgãos de Atividades Específicas

Pró-Reitoria de Graduação.

Pró-Reitoria de Extensão.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

V - Órgãos Suplementares.

Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR.

Imprensa Universitária.

Biblioteca Universitária.

Núcleo de Processamento de Dados – NPD.

Seara da Ciência.

Instituto Universidade Virtual – UFC Virtual.

Instituto de Cultura e Arte – ICA.

Museu de Arte da UFC – MAUC.

Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC.

Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC.

Administração Acadêmica

Os departamentos são coordenados por unidades, com a denominação de Centros ou Faculdades.

Os departamentos constituem a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativo e didático-científico, bem como de distribuição de pessoal.

Centros e Faculdades

1. Centro de Ciências.
2. Centro de Humanidades.
3. Centro de Tecnologia.
4. Centro de Ciências Agrárias.
5. Faculdade de Medicina.
6. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem.
7. Faculdade de Direito.
8. Faculdade de Educação.
9. Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade.

Unidades do Interior do Estado

1. Campus da UFC em Sobral
2. Campus da UFC no Cariri
3. Campus da UFC em Quixadá

Deve-se observar que a administração superior criou uma estrutura acadêmico-administrativa diferenciada nas unidades acadêmicas do interior do estado. A opção foi de não criar departamentos; portanto, as unidades acadêmicas são os próprios *campi*, constituídos pelas coordenações dos cursos existentes.

A administração dos *campi* do interior do Estado e dos centros ou faculdades é exercida pelos seguintes órgãos:

- Conselho do Campus (Unidades do Interior do Estado)
- Conselho de Centro ou Conselho Departamental (nas Faculdades).
- Diretoria.
- Departamentos.
- Coordenação de Cursos de Graduação.
- Coordenação de Cursos de Pós-Graduação.

Estrutura Colegiada da Administração

A UFC é administrada em regime participativo, através dos diversos Órgãos Colegiados e Comissões, constituídos por força de seu Estatuto e de seu Regimento.

Os Órgãos Colegiados, instâncias deliberativas, são constituídos por representantes do corpo docente, discente, administrativo e da comunidade, em sua quase totalidade, indicados por meio de eleições, normatizadas e regulamentadas. Tais órgãos, além de prestarem auxílio e colaboração àqueles que ocupam cargos do mesmo órgão e instância, têm também como função deliberar sobre projetos, propostas de ação e decisões tomadas nas diversas instâncias da estrutura organizacional da UFC. Eles são dispostos de forma hierarquizada, de maneira a permitir sempre que se recorra à instância superior sobre decisões tomadas por uma instância inferior, sendo o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), as instâncias máximas para a interposição de recursos, respectivamente.

No nível dos departamentos, primeiro núcleo constitutivo da estrutura administrativa e acadêmica da UFC, o Estatuto prevê a constituição do Colegiado Departamental, formado pelos professores dos departamentos e pelos representantes do corpo discente.

O Conselho Departamental, órgão colegiado que se constitui em cada Faculdade e o Conselho de Centro, órgão colegiado que se constitui em cada Centro são formados por representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo dos diversos Centros e Faculdades.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é órgão deliberativo por excelência que trata dos assuntos que dizem respeito à dimensão acadêmica. É integrado por representantes de toda a comunidade universitária e tem como função supervisionar, orientar e coordenar o ensino, a pesquisa e a extensão que se realizam nas diversas Unidades Acadêmicas (departamentos e coordenações de cursos de graduação, pós-graduação e atividades de extensão), bem como as atividades desenvolvidas nas Unidades Administrativas Superiores (Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Extensão). Para garantir agilidade e consistência às decisões acadêmicas, o CEPE dispõe de três Câmaras (de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão), constituídas por membros do seu colegiado pleno. Essas Câmaras da Administração Colegiada Superior apreciam e decidem sobre assuntos correlatos a seus títulos que não precisam ser levados ao plenário do CEPE.

O Conselho Universitário (CONSUNI) exerce atividades normativa, acadêmica e jurisdicional de superior instância. O CONSUNI (órgão colegiado com representação estudantil) traça a política universitária e decide em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira.

O Conselho de Curadores, órgão de consultoria e fiscalização existe para cooperar com a universidade e é constituído por representantes dos membros internos da Comunidade Educativa e por representantes externos vinculados de alguma maneira à universidade. Esse Conselho examina as contas da gestão, balancetes, balanços e emite pareceres sobre a gestão financeira da instituição.

As decisões que se referem diretamente aos membros do Corpo Docente nos aspectos relacionados à admissão, promoção e desligamento, são acompanhadas pela Superintendência de Recursos Humanos, órgão vinculado diretamente à Reitoria.

2.1.4.2 Organização e gestão de pessoal

a.) Corpo docente – estruturação, políticas de qualificação e regime de trabalho

O ingresso de servidores docentes no quadro de pessoal efetivo da UFC se dá, exclusivamente, por meio da nomeação de aprovados em concurso público, que seleciona Professores do Magistério Superior nas seguintes classes: Auxiliar, Assistente, Adjunto, Titular e Professor de 1º e 2º Graus sendo divulgado por meio de edital. Conta ainda a UFC com a classe de Professor Associado na qual não há ingresso por concurso. Em relação ao Plano de Carreira da instituição, ele é regido pela Lei nº 7596, de 10 de abril de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 94664/87.

A UFC realiza contratações temporárias de professores visitantes e substitutos. No caso de professores substitutos, o contrato é feito em caráter excepcional, por tempo determinado, para que esses docentes ministrem aulas na graduação. Nessa situação, o candidato deve ser aprovado em processo seletivo simplificado divulgado através de edital, que se encontra regulamentado em legislação específica. A inscrição para professor substituto exige graduação e o candidato deve comprovar, por meio do histórico escolar, que cursou as disciplinas integrantes do setor de estudo em concurso. O contrato do Professor Substituto é de até 12 (doze) meses podendo ser prorrogado por até 12 (doze) meses, a critério da Administração.

No caso de Professor Visitante, sua inscrição exige doutorado e o candidato deve apresentar *curriculum vitae* e plano de pesquisa condizente com o setor de estudo em concurso. O contrato de Professor Visitante Brasileiro é de até 12 (doze) meses podendo ser prorrogado por até 12 (doze) meses, a critério da Administração Superior da UFC. Já o contrato de Professor Visitante Estrangeiro é de no máximo 4 (quatro) anos incluídas as prorrogações.

A UFC tem sua política de capacitação de docentes orientada para a qualificação máxima, ou seja, constitui meta da instituição alcançar nos próximos 10 (dez) anos a marca de 90% de seu corpo docente com a titulação de doutorado (pós-doutorado). Assim, seus docentes que ainda não possuem a titulação de doutorado são estimulados pelos departamentos a inscreverem-se em programas de pós-graduação que desenvolvam linhas de pesquisa consistentes com a atuação do docente e com as

atividades dos departamentos. Os docentes podem se afastar de suas atividades docentes nos departamentos (até 10% do total de docentes) para cumprirem seus planos de trabalho na pós-graduação.

A quantidade de docentes segundo a sua titulação pode ser conferida na Tabela 1. Em dezembro de 2007, a UFC contava com 65,96% de professores doutores, 26,40% de mestres, 4,69% de docentes especializados e 2,95% de graduados. Como já mencionado antes, a meta é alcançar 90% de docentes com titulação de doutorado (pós-doutorado) no prazo de 10 (dez) anos.

Tabela 1 - Docentes Efetivos da UFC segundo a Titulação e Regime de Trabalho - Dezembro de 2007

Titulação	Regime de Trabalho			Total	%
	20 h	40h	Dedicação Exclusiva		
Graduados	13	10	16	39	2,95
Especializados	9	18	35	62	4,69
Mestres	30	49	270	349	26,40
Doutores	23	64	785	872	65,96
Total	75	141	1106	1322	100,00

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos - SRH - UFC

Além disso, atualmente, os editais de concursos públicos para docente da instituição são publicados preferencialmente para a contratação de professores adjuntos, requerendo dos candidatos, no ato da inscrição, a exigência de titulação de doutorado.

Quanto ao regime de trabalho dos professores efetivos, a UFC possui em seus quadros docentes com as cargas horárias de 20 horas ou 40 horas semanais e 40 horas semanais com dedicação exclusiva. A substituição eventual de professores efetivos nas eventuais vacâncias de cargos ou afastamentos de concessão obrigatória é feita por meio do professor substituto (20 ou 40 horas semanais), com fundamento nas Leis n°s 8745/93, 9849/99 e MP específica. Na Tabela 1 estão apresentados os dados relativos à disponibilidade de docentes da UFC em suas atividades.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos professores efetivos da UFC segundo os cargos.

Tabela 2 - Docentes da UFC segundo o Cargo e a Classe - Dezembro: 2007

Cargo	Classe	Quantidade	%
Prof de 3 Grau	Auxiliar	32	2,44
Prof de 3 Grau	Assistente	241	18,26
Prof de 3 Grau	Adjunto	694	52,46
Prof de 3 Grau	Associado	242	18,33
Prof de 3 Grau	Titular	54	4,09
Prof de 1 e 2 Graus	Classe Especial/Senior	5	0,35
Prof de 1 e 2 Graus	Classe B	1	0,07
Prof de 1 e 2 Graus	Classe C	9	0,71
Prof de 1 e 2 Graus	Classe D	20	1,50
Prof de 1 e 2 Graus	Classe E	24	1,79
TOTAL		1322	100,00

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos - SRH - UFC

OBS: Observe-se que a indicação, no quadro acima, de professores de 1º 2º graus faz referência aos docentes que trabalham nas Casas de Cultura Estrangeira da UFC.

Em relação ao programa de expansão do quadro de docentes, deve-se observar que, de acordo com o indicador professor-equivalente elaborado pelo MEC, a UFC, de acordo com o Projeto REUNI-UFC, deveria já contar em julho de 2007 com o total de 2.352 docentes efetivos. No entanto, o quadro de docentes efetivos em atividade nessa mesma data, na UFC, totalizava 1.391 professores que, se comparados com o número calculado pelo MEC com base no indicador professor-equivalente, configurava já um déficit de 961 docentes.

De acordo com o programa de expansão da UFC, no contexto do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, já aprovado pelo MEC, que deverá resultar na elevação significativa das matrículas na graduação e na pós-

graduação, a previsão da UFC é a de contratar pelo menos 260 novos professores efetivos até 2011 que, somados às 165 vagas já pactuadas com o MEC, corresponderá ao total de 425 vagas no período do referido Programa (2007 – 2011).

b.) Corpo técnico-administrativo – estruturação, carreira e políticas de qualificação

O ingresso de servidores técnico-administrativos no quadro de pessoal efetiva da UFC se dá exclusivamente por meio da nomeação de aprovados em concurso público.

O Plano de Carreira dos cargos técnico-administrativo em educação está regulamentado pela Lei nº 11.091/2005 e tem sua estruturação apresentada em cinco níveis de classificação, com quatro níveis de capacitação cada e 39 (trinta e nove) padrões de vencimento básico, justapostos com intervalo de um padrão entre os níveis de capacitação e dois padrões entre os níveis de classificação, conforme Anexo I da referida Lei.

Os cargos do Plano de Carreira são organizados em cinco níveis de classificação, A, B, C, D e E, de acordo com o disposto no inciso II do art. 5º e no Anexo II da mesma Lei. O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. No primeiro caso, a progressão decorre da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses, nos termos da Lei. No segundo caso, a progressão se dá pela a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada dois anos de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

A distribuição dos servidores técnico-administrativos da UFC segundo a jornada de trabalho e o grau de instrução estão apresentados nas Tabelas 3 e 4, respectivamente.

Tabela 3 - Técnico-Administrativo da UFC segundo a Jornada de Trabalho - Dezembro: 2007

Carga Horária de Trabalho Semanal	Quantidade			
	HUWC	MEAC	UFC ¹	TOTAL
20 horas	170	68	21	259
24 horas	22	1	1	24
30 horas	12	6	19	37
40 horas	767	472	1807	3046
TOTAL	971	547	1848	3366

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos - SRH - UFC

¹Sem considerar o HUWC e a MEAC.

Tabela 4 - Técnico-Administrativo da UFC segundo o Grau de Instrução - Dezembro: 2007

Instrução	Quantidade	%
Alfabetizado	98	2,90
Fundamental incompleto	229	6,81
Ensino Fundamental	243	7,22
Ensino Médio	1314	39,03
Ensino Superior	897	26,65
Aperfeiçoamento	32	0,92
Especialização	380	11,28
Mestrado	134	3,97
Doutorado	40	1,18
TOTAL	3.366	100,00

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos - SRH - UFC

Em relação ao Plano de Qualificação de Servidores Técnico-Administrativos, a UFC desenvolve, além do Plano de Capacitação (treinamentos), uma política de qualificação para os servidores técnico-administrativos por meio do Subprograma de Educação Formal do Programa Permanente e Progressivo de Desenvolvimento dos Servidores da UFC (PPO). Esse subprograma é composto por projetos que funcionam de forma integrada, dando oportunidade à elevação da escolaridade do servidor técnico-administrativo desde a educação básica até a pós-graduação *stricto-sensu*, conforme os seguintes projetos:

- Suplência de Escolaridade.
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Educação Superior.
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Hospitais Universitários.
- Curso de Especialização em Gestão Universitária.
- Curso de Especialização em Controle de Infecção Hospitalar.
- Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

O PPO observa no seu funcionamento as seguintes etapas:

1ª. Etapa: Educação Básica

É operacionalizado em convênio com a Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará, através do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Neudson Braga, tendo seus núcleos no Campus do Pici, no Centro de Ciências, em sistema não presencial, e, no Campus do Porangabuçu, funciona um núcleo no Hospital Universitário e outro na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, em sistema presencial. Todos os núcleos possuem atendimento nos níveis do Ensino Fundamental I, do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. O atendimento é prestado a servidores da UFC, funcionários da SAMEAC e comunidade em geral, sendo esta última atendida apenas no núcleo do Campus do Pici.

2ª. Etapa: Graduação Tecnológica

As graduações oferecidas através dos Cursos Superiores de Tecnologia contemplam duas áreas específicas: uma em Gestão da Educação Superior e a outra em Gestão de Hospitais Universitários, com 100 vagas para cada um dos cursos. A viabilização da oferta desta modalidade de cursos foi possível por meio da parceria interna entre o Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, pertencente à estrutura da Superintendência de Recursos Humanos, e a Pró-Reitoria de Graduação, cabendo a esta última a coordenação geral. Os cursos têm duração de 2 anos e meio.

Uma vez concluída a graduação, o servidor poderá submeter-se à seleção do terceiro nível do programa de capacitação: o curso de Especialização em Gestão Universitária.

3ª. Etapa: Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização em Gestão Universitária)

O Curso de Especialização em Gestão Universitária deverá ser oferecido uma vez ao ano, com 50 (cinquenta) vagas para servidores ativos da UFC. Para a oferta neste curso foi celebrada parceria entre o Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, pertencente à estrutura da Superintendência de Recursos Humanos, a Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAACS) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PRPPGr), com coordenação de um docente da FEAACS e apoio administrativo da Divisão de Treinamento e Desenvolvimento - DDP/SRH.

4ª. Etapa: Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior)

Oferece 30 (trinta) vagas para servidores de Instituições de Ensino Superior de qualquer parte do país numa parceria entre o DDP/SRH e a PRPPGR. A PRPPGR articula vários Departamentos Acadêmicos que abrigam Programas de Pós-Graduação em Educação, Sociologia, Economia, Psicologia e Direito, possuidores de mestrado e Doutorado. A DTD/DDP dá apoio administrativo ao curso, o qual também não tem ônus para o servidor.

No que respeita à previsão das necessidades de novos servidores técnico-administrativos, determinada em função da expansão programada das atividades-fins da UFC e em atendimento ao seu Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI e ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, já aprovado pelo MEC, tendo o início em 2007 e com vigência até 2011, há previsão de contratação de 150 novos servidores técnico-administrativos para atender ao Programa e mais 70 vagas já pactuadas com o MEC, totalizando, portanto, 220 novas vagas até 2011.

2.1.4.3 Corpo discente – condições de acesso, registro e controle acadêmico

O total de alunos matriculados nos 68 cursos de graduação da UFC, no ano de 2007, foi de 20.520. O processo seletivo para esses cursos, realizado anualmente, apresentou o total de 31.328 candidatos inscritos na disputa de 4.085 vagas oferecidas, perfazendo uma relação aproximada de 7,67 candidatos por vaga. Essa relação

candidato/vaga apresentou uma queda de 2006 para 2007, que pode ser explicada por dois fatores básicos: de um lado, a expansão das instituições particulares de ensino superior combinada com a maior oferta de crédito do governo federal aos alunos dessas instituições induzem a redução de demanda por vagas na UFC; de outro lado, observa-se uma significativa ampliação da oferta de vagas na UFC desde 2006.

A Tabela 5 apresenta as informações acerca do processo seletivo da UFC no período de 2003 a 2007 para os cursos de graduação na modalidade presencial e a Tabela 6 mostra alguns dados relativos ao ano de 2007. Em relação aos cursos de graduação na modalidade semi-presencial ofertados pela UFC, os dados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 5 - Dados do Processo Seletivo Anual - UFC 2007

Indicadores	Anos				
	2003	2004	2005	2006	2007
Inscritos no Vestibular	37.000	42.616	36.719	37.299	31.328
Vagas Oferecidas	3.585	3.625	3.605	4.005	4.085
Candidato/Vaga	10,32	11,76	10,19	9,31	7,67

Fonte: Coordenadoria de Concursos - CCV - Relatório de Atividades 2007

O acesso aos cursos de graduação da UFC é concretizado majoritariamente por meio do Processo Seletivo do Vestibular. Outras formas de ingresso também são previstas pela legislação para a ocupação das vagas residuais: readmissão ao curso, transferência interna ou externa, portador de diploma de nível superior, continuidade de estudos, convênio resultante de acordo cultural e intercâmbio acadêmico, programa de mobilidade acadêmica entre as universidades federais.

A forma de ingresso nos cursos de graduação na modalidade semi-presencial ocorre somente por meio de processo seletivo vestibular, realizado anualmente, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Concursos da UFC (CCV-UFC).

Tabela 6 - Dados da Graduação UFC - 2007

Graduação	Quantidade
Opções de Cursos de Graduação	68
Ingressantes	4.097
Alunos Matriculados	20.520
Diplomados	2.553

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação - Relatório de Atividades 2007.

Tabela 7 - Cursos de Graduação da UFC na Modalidade Semi-Presencial

Curso	Total de Pólos	Vagas Ofertadas		Vagas Preenchidas
		2006	2007	2007
Bacharelado em Administração	10	250	100	348
Licenciatura em Matemática	1	...	50	50
Licenciatura em Química	8	...	230	193
Licenciatura em Letras-Português	11	...	322	322
Licenciatura em Letras-Inglês	2	...	86	86
Licenciatura em Física	5	...	150	127
Total	37	250	938	1.126

Os registros acadêmicos dos alunos de graduação (matrículas, notas, históricos escolares e outros registros) são realizados em um sistema informatizado denominado de Software de Informação Acadêmica – SOFIA, que, já implementado em sua primeira fase, se encontra em processo de desenvolvimento pelo Núcleo de Processamento de Dados – NPD e gerenciado pela Coordenadoria de Planejamento, Informação e Comunicação de Dados – COPIC, órgão da Pró-Reitoria de Graduação. Por meio desse sistema, os

gestores realizam consultas sobre dados que orientam o planejamento e a gestão acadêmica e permitem aos alunos a efetivação de suas matrículas e a realização de consultas *on-line* sobre os registros acadêmicos.

Quanto à pós-graduação *stricto sensu*, acadêmica e profissional, a UFC oferecia em 2007 o total de 76 cursos, sendo 45 mestrados acadêmicos e 24 cursos de doutorado e 07 cursos de mestrados profissionais. Em relação às matrículas nesses programas, registrou-se o total de 2.505 alunos matriculados, dos quais 1.573 nos mestrados acadêmicos, 128 nos mestrados profissionais e 804 nos cursos de doutorado. Ressalte-se, ainda, que 543 alunos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* receberam titulação, sendo 388 nos mestrados acadêmicos, 46 nos mestrados profissionalizantes e 109 defenderam tese de doutorado.

O acompanhamento da pós-graduação atualmente é realizado em um sistema informatizado próprio, mas encontra-se em fase de implementação o processo de transferência de todos os dados e o controle dos registros acadêmicos para o Software de Informação Acadêmica – SOFIA, que passará, em breve, a centralizar todas as informações relativas à graduação e à pós-graduação. Os estudos preliminares já se iniciaram e espera-se que já a partir de 2007 comece a ocorrer a sua implantação.

No contexto das atividades de assistência, orientação e integração, as Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Assuntos Estudantis dão um suporte direto aos alunos dos cursos de graduação da UFC, através de programas e projetos diversos. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação oferece aos alunos de graduação o programa de iniciação científica, que contempla 750 alunos. As bibliotecas e os laboratórios de informática, com acesso à Internet, disponibilizados nos seus *campi*, atendem aos alunos que necessitam do uso destes equipamentos.

A administração da Biblioteca Universitária gira em torno de 04 eixos básicos para a obtenção de resultados adequados quanto ao suporte informacional aos seus usuários, quais sejam: acervo, serviços, infra-estrutura e pessoal.

No tocante ao acervo, houve um crescimento em 2007 de 5,80%, obtidos através de compra e doação para atendimento aos cursos dos *campi* de Fortaleza e do interior, avaliados pelo MEC em 2007 e para aqueles que foram criados recentemente.

O serviço de comutação bibliográfica foi otimizado com o aporte de computadores doados através do IBICT. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD da UFC alcançou o 21º lugar no *ranking* das 72 bibliotecas universitárias brasileiras. No ano passado, a Biblioteca Universitária da UFC encontrava-se no 28º lugar. Quanto ao Portal da CAPES, o suporte está centrado na realização de treinamentos para melhor aproveitamento dos recursos das bases de dados disponíveis. Ainda com relação aos serviços oferecidos, os eventos culturais e as campanhas educativas tiveram retorno bastante positivo.

A Pró-Reitoria de Graduação através da Coordenadoria de Acompanhamento Discente – CAD acompanha os grupos PET's, os programas internacionais e nacionais, os programas de iniciação à docência, o programa do recém-ingresso, os programas de mobilidade acadêmica. A CAD funciona, ainda, como uma espécie de ouvidoria acadêmica, em consonância com a ouvidoria da UFC. A seleção dos estudantes se faz através de editais específicos, sempre privilegiando alunos com rendimento acadêmico mais elevado. Atualmente 204 alunos estão envolvidos em 17 grupos - PET, e 413 alunos no programa de iniciação à docência, todos estes contemplados com bolsas. A ampliação do número de grupos PET com a incorporação de mais alunos no programa tem sido objeto do empenho da atual gestão.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis atende aos alunos através dos seguintes programas:

- apoio psicopedagógico, que conta com profissionais especializados e estrutura física adequada;
- bolsa de assistência, que atende a 340 (trezentos e quarenta) alunos com atestada vulnerabilidade sócio-econômica, os quais prestam serviços de natureza técnico-administrativa em unidades da UFC;
- ajuda de custo, para apresentação de trabalhos técnico-científicos em eventos, participação em atividades de caráter esportivo, artístico e cultural, e apoio às entidades estudantis na promoção de eventos acadêmicos, culturais, esportivos e políticos;

- residência universitária, que atende a 280 (duzentos e oitenta) alunos provenientes de famílias de baixo poder aquisitivo do interior do Ceará ou de outros estados, selecionados mediante avaliação sócio-econômica. Este atendimento inclui moradia, alimentação e apoio psicossocial durante a sua permanência no curso;
- assistência alimentar, que fornece almoço para a comunidade estudantil ao preço de R\$ 1,10, com capacidade para atender a 3 (três) mil alunos;
- assistência à saúde, que atende aos alunos através da Divisão Médico-Odontológica;
- desporto universitário, que propicia a prática de esportes e atividades de lazer entre os alunos, apóia as Associações Atléticas dos Centros e Faculdades, e promove atividades esportivas e de lazer diversas.

Deve-se destacar, ainda, que os espaços de convivência para os alunos estão junto aos Restaurantes Universitários, ao Parque Esportivo e aos equipamentos culturais.

Para realizar as atividades e programas destinados ao atendimento dos alunos há um número aproximado de 100 técnico-administrativos.

2.1.5 Organização Acadêmica

Atenta à importância de cumprir seus papéis de produzir e socializar conhecimento, bem como de formar profissionais autônomos, competentes e comprometidos com as mudanças sociais que visem ao bem comum e à construção de uma sociedade justa, a UFC assume como orientação para as ações didático-pedagógicas desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da extensão e da pesquisa, a valorização das interações humanas, incentivando o diálogo e a troca de experiências e saberes.

Neste sentido, a aula, vista como um precioso espaço de formação, deve ganhar formatos diversos, não se limitando ao modelo expositivo do conhecimento, propiciando, assim, situações diferenciadas, nas quais estudantes e professores possam expor e

trocar seus pontos-de-vista, seus saberes, suas necessidades e interesses, empenhados todos na ampliação de seus conhecimentos. Aliado às aulas, ou dando a elas novas dimensões, um conjunto de possibilidades amplia os ambientes de formação e de investigação, nos quais são realizadas atividades de campo, visitas às instituições, pesquisas em laboratórios etc.

Com base no PROGRADI, projeto da UFC que orienta ações didático-pedagógicas, os cursos começam a conceber a metodologia de Projetos como preciosa opção para o enriquecimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Da participação dos estudantes em projetos de monitoria, por exemplo, a UFC orienta que, para além de uma visão restrita em que os alunos ocupem apenas papel auxiliar de seus professores, lhes sejam propiciadas situações inovadoras nas quais possam participar ativamente em seus projetos de aprendizagem. Ainda como ação formativa, as atividades complementares ao currículo básico se concretizam mediante o envolvimento dos estudantes em eventos diversos de caráter acadêmico, artístico, cultural ou social.

Entendendo como importantes valores formativos a flexibilização dos currículos e a articulação entre saberes oriundos das diversas áreas de conhecimento, a UFC vem, cada vez mais, se organizando de maneira interdisciplinar, estreitando as relações entre os diferentes cursos de graduação, situados em seus *campi* da capital cearense e do interior, como também vem incentivando ações que aproximem a graduação e a pós-graduação, incrementando as relações entre ensino e pesquisa. Há, por exemplo, o incentivo e a valorização de estruturas autônomas de formação na graduação, a exemplo do modelo do Programa de Educação Tutorial (PET), nas quais, desde a graduação, os estudantes são formados na perspectiva da investigação, em suas mais diversas possibilidades teóricas e metodológicas, em áreas diferentes do saber, objetivando, contudo, não somente ampliar seus conhecimentos, mas também participar, efetivamente, de atividades acadêmicas voltadas às melhorias de nossa sociedade.

Em sua organização didático-pedagógica, a UFC vem ampliando e diversificando, também, as formas de aproximação com a Escola Básica, compreendendo que esta relação concretiza um de seus importantes papéis: contribuir para as mudanças sociais e educacionais. Pesquisas de mestrado e de doutorado, bem como projetos diversos, envolvendo atividades de ensino e de extensão, vêm sendo realizados, produzindo conhecimento sobre a realidade das escolas, especialmente as públicas, e vêm

buscando, também, nelas intervir positivamente, de maneira conjunta e participativa, envolvendo os segmentos da universidade e da rede/escola pública. Representam, ainda, valiosos canais para esta interação, os vários cursos de licenciatura, que vêm formalizando convênios, tanto com a Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará - SEDUC, quanto com a Secretaria de Educação do Município de Fortaleza – SME, visando ao apoio e ao crescimento mútuo.

Nas principais ações desenvolvidas na UFC, seja na graduação, na pós-graduação, nas atividades de extensão, vale destacar que, como agente e sujeito de sua própria formação, cabe ao educando participação e responsabilidade insubstituíveis no processo de aprendizagem e de desenvolvimento de todas as suas potencialidades. O empenho e esforço pessoal são a garantia principal de êxito. Aos seus alunos, a UFC se propõe a proporcionar ambientes de aprendizagem caracterizados pela busca da excelência e pela formação integral, inspirada numa visão do mundo marcada pelo senso de responsabilidade e de serviço ao bem comum.

O fato de a maioria dos professores ter atuação na graduação e na pós-graduação e em atividades de pesquisa e/ou extensão propicia, também, a disseminação de atitudes científicas na própria prática pedagógica, ou seja, predisposições para conhecer de forma inteligente e criativa e não apenas repetitiva e reprodutiva.

O estudante também tem oportunidade de atuar em várias atividades curriculares e de extensão que o levam a conhecer de perto o mundo do trabalho (estágios profissionais e atividades de empreendedorismo) e a sociedade. A convivência comunitária recebe especial atenção, a partir da convicção de que compromisso com o próximo, com a sociedade e com o mundo se adquire não somente pela reflexão e discussão acadêmicas, mas pela prática e pelo convívio do dia a dia com professores, colegas e servidores técnico-administrativos.

A UFC também possibilita aos seus alunos uma formação mais ampla e uma visão mais abrangente da sociedade e do mundo de hoje, oferecendo-lhes a oportunidade de participar de vários programas de intercâmbio acadêmico ou de dupla diplomação em instituições de outros países.

Os programas de intercâmbio, que podem durar um ou dois períodos letivos, permitem ao aluno cursar disciplinas em diversas universidades credenciadas e conveniadas, aproveitando os respectivos créditos conquistados em seu currículo – além da experiência sócio-cultural que isso representa para a formação do estudante. Ao mesmo tempo, a UFC recebe em seus *campi*, pelos mesmos convênios, alunos de vários continentes, aumentando assim a diversidade da comunidade acadêmica e enriquecendo-a.

A consciência que a UFC tem da colaboração que deve dar à sociedade, tanto pela formação, dentro de uma visão ética de respeito à diversidade e à universalidade, de profissionais competentes, quanto pela geração, preservação e utilização do conhecimento científico, em suas várias modalidades, para o bem comum, implica em um comprometimento com a excelência acadêmica e científica. Isso tem sido comprovado, ao longo de sua história, pelos excelentes conceitos que seus programas têm conseguido em avaliações externas e pelas distinções acadêmicas e científicas conferidas a alunos, professores e à própria Universidade como instituição.

Merecendo, contudo, atenção permanente quanto ao aspecto didático-pedagógico, tanto a formação continuada dos professores, no âmbito interno da UFC, como também a formação de estudantes que ingressam na graduação com determinadas lacunas decorrentes de precariedades do Ensino Médio demandam, ainda, a criação e a oferta de ações diversificadas, nas quais haja um ambiente renovado, criativo, instigante e interativo, visando à superação de dificuldades no que diz respeito à qualidade do ensino e às possibilidades diversificadas de aprendizagem, objetivando o aprimoramento contínuo desta instituição.

Deve-se destacar que novas tecnologias educacionais vêm sendo adotadas pela UFC que, com a larga experiência na oferta de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, criou o Instituto Universidade Virtual com o objetivo de potencializar o acesso ao ensino de qualidade, sendo uma via aberta para a democratização do saber. Representa um programa nacional que propicia ganhos não só em termos de regiões geográficas, mas também de quantidade e velocidade de aprendizagem.

Os cursos de graduação na modalidade semi-presencial são ofertados pela UFC em parceria com os governos do Estado e dos municípios, através do projeto nacional

Universidade Aberta do Brasil (UAB), que visa à expansão do ensino superior à distância para regiões onde não há acesso hábil a cursos superiores na modalidade presencial.

Em geral, os alunos de cada curso de graduação contam com encontros presenciais, que representam 20% da carga horária de cada curso e também com atividades à distância, complementando os 80% da carga-horária restantes, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pela própria universidade. Nos encontros presenciais, o aluno deve se deslocar ao município-pólo no qual deseja se veicular, bem como deve ter acesso à internet para realizar as atividades à distância.

A forma de ingresso em um dos cursos de graduação na modalidade semi-presencial é somente por meio de processo seletivo vestibular, realizado anualmente, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Concursos da UFC (CCV-UFC).

Ao final do curso, o aluno que cumprir todas as exigências legais e regimentais, fará jus ao diploma expedido pela UFC, com mesma validade de diploma de curso presencial para todos os efeitos e prerrogativas.

Cursos Ofertados:

- Administração (bacharelado)
- Letras Inglês (licenciatura)
- Letras Português (licenciatura)
- Matemática (licenciatura)
- Química (licenciatura)
- Física (licenciatura)

2.2 Infra-Estrutura Física

Toda infra-estrutura da UFC, compreendendo salas de aula, laboratórios, auditórios, museus, fazendas experimentais, equipamentos esportivos, etc., está incorporada em áreas próprias que abrangem seis *campi*, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, em Fortaleza, e os *campi* de Sobral, Cariri e Quixadá.

A UFC ocupa uma área urbana de 274 hectares, assim distribuídos:

- a) Campus do Benfica (13 hectares): Reitoria; Pró-Reitorias de Planejamento, Extensão, Administração e Assuntos Estudantis; Centro de Humanidades; Faculdades de Direito, Educação, e Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo; Curso de Arquitetura e equipamentos culturais.
- b) Campus do Pici (212 hectares): Centros de Ciências, Ciências Agrárias e Tecnologia; Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação; Biblioteca Universitária, núcleos e laboratórios diversos, além de área para a prática de esportes.
- c) Campus do Porangabuçu (8 hectares): Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Faculdade de Medicina; complexo hospitalar (Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand e Farmácia-Escola), laboratórios e clínicas.
- d) Campus da UFC no Cariri (16 hectares): será implantado em terreno localizado em área urbana, doado pela Prefeitura Municipal de Juazeiro no Norte. Já se encontram em funcionamento os cursos de Administração, Biblioteconomia, Filosofia, Engenharia Civil, em Juazeiro do Norte, Agronomia, no Crato, e Medicina, em Barbalha.
- e) Campus da UFC em Sobral (20 hectares): será implantado em terreno doado pela Prefeitura Municipal de Sobral. Já se encontram em funcionamento os cursos de Ciências Econômicas, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Psicologia, Odontologia e Medicina.
- f) Campus da UFC em Quixadá: está em fase de implantação em área física de 05 (cinco) hectares. Seu funcionamento teve início em 2007 com o curso de Sistema de Informações, que funciona, provisoriamente, em área cedida pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas – DNOCS.

Existem ainda, fora dos cinco *campi*, o Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR (na cidade de Fortaleza, no bairro do Meireles), a Casa de José de Alencar, Fortaleza, e as fazendas experimentais (nos municípios de Quixadá, Pentecoste e Maracanaú).

O Sistema de Bibliotecas abrange 14 (quatorze) unidades, sendo 12 (doze) em Fortaleza, 1 (uma) na cidade de Barbalha e 1 (uma) na cidade de Sobral. Ele está incorporado aos equipamentos acadêmicos e integra também os equipamentos culturais da UFC.

Os equipamentos culturais abrangem a Casa de José de Alencar (museu, pinacoteca, centro de treinamento, ruínas do primeiro engenho a vapor do Ceará e a casa onde nasceu o autor de Iracema), Museu de Arte (com obras dos mais representativos artistas plásticos cearenses), Casa Amarela Eusélio Oliveira (centro de ensino e criação nas áreas de cinema e vídeo), Teatro Universitário (sede do Curso de Arte Dramática) e Seara da Ciência (museu interativo com exposições sobre física, química e biologia), Rádio Universitária FM, Concha Acústica, Imprensa Universitária e Editora da UFC.

3 Relações Externas com a Comunidade, Instituições e Empresas

A Universidade interage com a sociedade como um sistema aberto, atenta aos anseios e necessidades da região e do mundo atual, tendo, por isso, ampliado cada vez mais sua área de atuação, constituindo-se em diferentes *campi*, além dos situados em Fortaleza, no interior do estado (Cariri, Sobral, Quixadá), respondendo as demandas das diferentes localidades. Com isso assume, concomitantemente à sua difusão geográfica, o empenho constante para que alunos, professores e servidores, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuam de modo eficiente para a transformação da sociedade brasileira, no sentido de construir uma nação mais justa e livre, lutando contra a miséria e a desigualdade social.

A UFC procura, também, estreitar suas relações com o mundo do trabalho; de um lado, preparando o aluno para dele participar, garantindo-lhe sólida formação profissional e ética, e, de outro, oferecendo ao estudante oportunidades concretas de inserção na vida profissional. Isso é feito por mecanismos acadêmicos que permitem aos alunos realizar estágios e até mesmo criar suas próprias empresas.

Além disso, a universidade colabora com a sociedade por meio de várias intervenções que tanto ajudam a melhorar as condições sociais de grupos ou indivíduos quanto a formular políticas públicas de ação social, quanto resultam na geração de conhecimento, na própria Universidade. Assim, várias formas de interação com os diversos segmentos da sociedade, empresas, sindicatos, organizações não-governamentais, associações, prefeituras, instituições universitárias, governos estadual e federal, etc., vem sendo desenvolvidas ao longo dos anos.

4 Perfil Institucional Estratégico

4.1 Lema

"O universal pelo regional" é o lema da UFC, instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

4.2 Missão

A missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

4.3 Visão

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

4.4 Princípios Institucionais

A proposta básica contida no presente PDI foi formulada em consonância com o Plano Pedagógico Institucional – PPI da UFC e teve sua concepção fundamentada em princípios que se revelaram valiosos condutores do progresso institucional, constituindo-se também em instrumentos de uma conduta de respeito aos mais elevados valores humanos e sociais. Desse modo, o PDI procurou orientar suas ações tendo em consideração os seguintes princípios:

- **Autonomia universitária, gestão democrática, gratuidade do ensino público e compromisso social.**

A autonomia institui-se como a esfera de liberdade que permite à Universidade cumprir o seu papel de produtora de conhecimento perante a sociedade, porque é por meio da autonomia que a instituição consegue aproximar-se da sociedade e nela se inserir como membro atuante, de modo que a sociedade possa usufruir seus avanços. Para que haja a possibilidade de instaurar essa relação, faz-se necessário que a comunidade tenha conhecimento dos objetivos que fazem da Universidade uma instituição capaz de promover transformações. Somente preservando a autonomia, assegurada pela Constituição, as universidades, devido à especificidade do seu papel, poderão cumprir sua importante missão social. Somente a Universidade pública e gratuita é capaz de cumprir esse importante papel na construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Reafirma-se, portanto, o compromisso permanente contra qualquer tentativa de quebra da gratuidade do ensino, pois entende-se como válidos os princípios basilares da identidade da universidade latino-americana, preconizados pela Reforma Universitária de Córdoba (1918). O exercício de uma gestão democrática estará sempre associado ao estabelecimento de mecanismos institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação dos três segmentos que fazem a universidade: na formulação de políticas acadêmicas; no planejamento institucional; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas e nos momentos de avaliação.

- **Sintonia com os anseios da sociedade.**

A universidade contemporânea precisa recuperar sua centralidade acadêmica, enfrentando as tensões entre cultura universitária e cultura popular, educação profissional e mundo do trabalho, pesquisa fundamental e pesquisa aplicada. Deve ser uma universidade com identidade, que conhece e valoriza a sua memória institucional, sem a transformar em fator de alheamento nem de resistência à modernização. Neste aspecto, a UFC deve desenvolver e aprofundar aquilo que nela já é interação dinâmica e fecunda com a chamada sociedade civil, procurando aperceber-se daqueles campos de intervenção em que o exercício das suas atividades é capaz de responder às expectativas da comunidade.

- **Afirmção da identidade institucional.**

O lema da UFC, tão brilhantemente definido por seu fundador, Reitor Antonio Martins Filho, *“Como Universidade cultivamos o saber. Como Universidade do Ceará, servimos ao meio. Realizamos assim o Universal pelo Regional”*, tem norteado a comunidade da UFC desde a sua criação, como um diferencial determinado das vocações e das ações que caracterizam esta Universidade em relação às demais universidades, e deve ser visto como fator de afirmação de uma identidade própria; ou seja, não faz qualquer sentido que a UFC se limite a mimetizar o que se faz nas demais universidades, porém deve estar constantemente atenta a outras experiências. Por compreender, assumir e preservar a sua identidade, a UFC ocupará um lugar cada vez mais destacado no ensino universitário cearense e brasileiro e só tem razões para reforçar a sua condição de instituição universitária pioneira no Estado do Ceará.

- **Planejamento participativo, descentralização e avaliação continuada.**

O planejamento institucional deverá ser concebido na busca de definições de medidas inovadoras, claramente delimitado, que estabeleça metas e objetivos a serem alcançados por meio de um processo interativo que envolva a comunidade universitária e cuja implementação se dê desde as unidades acadêmicas e administrativas até a Reitoria.

Uma característica essencial do planejamento pretendido é a adoção do enfoque participativo e da avaliação continuada no decorrer do horizonte de execução do projeto, o

que permitirá, aos atores diretamente envolvidos, e demais interessados, uma participação efetiva na troca de informações, experiências e idéias, na construção do consenso, na tomada de decisão e na própria gestão das ações planejadas.

Para que a Reitoria esteja efetivamente presente em todos os *Campi* da UFC, é indispensável a descentralização de sua atuação. Esta descentralização deve ser entendida como uma ação consciente no sentido de fazer com que as decisões sejam tomadas no escalão mais adequado, desconcentrando o processo decisório, ampliando as possibilidades de participação da comunidade e aumentando a eficiência e a eficácia dos processos administrativos da UFC.

- **Construção de uma universidade de valores.**

Uma universidade de valores é aquela que entende que a criação e a difusão do conhecimento estão fundadas numa dimensão humanística. Uma universidade em desenvolvimento valoriza as iniciativas herdadas do passado, mas trabalha para as transcender de forma equilibrada: respeitando as especificidades das unidades de ensino e de investigação que integra, favorecendo, em cada uma delas, o critério da qualidade e não apenas o do crescimento físico, colocando as estruturas administrativas a serviço do ensino e da busca do saber, desburocratizando e planejando todas as atividades, para ser mais eficiente e eficaz.

- **Consolidação de uma universidade inovadora.**

Uma universidade inovadora privilegia a imaginação e recusa a facilidade, nos planos científico, político e pedagógico; estende a inovação à administração e à gestão dos seus recursos humanos e técnicos; problematiza e repensa a ética da sua condição universitária, à luz da insatisfação intelectual, do desejo de superação, da liberdade do pensar e do ensinar, numa sociedade em constante mudança.

- **Compromisso com a tolerância.**

Uma universidade tolerante assume-se como lugar de encontro de corpos e de forças distintas, que devem ser criativamente harmonizados, respeitando identidades. Uma universidade tolerante sabe gerir a sua condição de entidade complexa e múltipla, desenvolvendo interesses e motivações muito diversos: não somente as dos docentes, nem somente as dos estudantes, nem apenas as dos servidores técnico-administrativos, nem nenhuma delas contra as outras. Uma universidade tolerante sabe dialogar, é

solidária, cultiva a aceitação da diferença como direito e encara a margem como lugar a respeitar.

- **Respeito às especificidades das diferentes áreas do conhecimento.**

O legítimo reconhecimento da relevância social das descobertas científico-tecnológicas pode convidar os menos avisados a desqualificar outros saberes. Na atualidade, para se dar conta do mundo, é imperativo conceber, teorizar e operar multidisciplinarmente, por via de tratamentos temáticos de diálogo entre as ciências, e não por isolamentos disciplinares. A ousadia é uma força atuante no desenvolvimento de um trabalho transdisciplinar, rigoroso e respeitador das especificidades dos conhecimentos, integrador dos conhecimentos tradicionais, que por vezes, equivocadamente, são dados como superados quando, na verdade, são acumulações temáticas da humanidade, de temporalidade vasta.

- **Incentivo à cooperação.**

Uma universidade comprometida privilegia projetos transversais de investigação e de formação de recursos humanos, em prol do avanço de um saber fomentado pela ativa colaboração entre diferentes áreas científicas. Uma universidade predisposta à cooperação preconiza estratégias de ações conjuntas com outras instituições similares e com instituições não universitárias, com os movimentos sociais, com o mundo empresarial e com entidades não-governamentais e governamentais, tanto no âmbito nacional como no internacional. Num tempo propenso à comunicação irrestrita, a universidade escuta o que a sociedade dela espera, interage com ela e assume a tarefa de ser, nessa sociedade, a vanguarda do conhecimento.

- **Valorização dos recursos humanos.**

Cientes de que o crescimento da Universidade Federal do Ceará é absolutamente condicionado ao seu principal recurso - o ser humano -, a UFC buscará, em sua Política de Recursos Humanos, reconhecer e homenagear seus servidores e servidoras, identificar potencialidades, despertar a criatividade, permitir a inovação, atrair e fixar competências priorizando o atendimento das necessidades pessoais e institucionais. É preciso construir uma cultura mais sólida, com ênfase no trabalho, no empenho e no comprometimento, com vistas aos objetivos institucionais.

- **Gestão compartilhada e orientada por parâmetros acadêmicos.**

Universidades que ambicionem alcançar o mais alto padrão de ensino, pesquisa e extensão devem reger-se pela primazia do mérito e da qualidade acadêmica, submetendo-se a uma permanente avaliação externa por pares e mantendo transparência na prestação de contas à sociedade. A hierarquia do mérito, liderança e excelência acadêmica devem, portanto, prevalecer na orientação da gestão, em todos os níveis. O primado da qualidade sobre a quantidade deve ser palavra de ordem.

- **Modernização e ampliação da infra-estrutura institucional.**

As reformas e melhorias da infra-estrutura são absolutamente necessárias como sinalização de transformações materiais em curso na moldura institucional. Contudo, não basta, na arquitetura de uma Academia, a recuperação ou ampliação dos delineamentos mais visíveis e aparentes de suas condições físicas, ainda que forneça a sensação do progresso material. Imperativa é a perspectiva das mudanças mais profundas, aquelas que atingem as sementes das motivações e dos compromissos, germinando em árvores das ações. A Universidade é o ser humano, o seu escultor, mas também a sua matéria-prima, a sua obra inacabada. Nela, os verdadeiros monumentos são vivos. Os espaços e os prédios são apenas os contornos que podem favorecer a realização da odisséia maior da conquista do saber.

- **Busca da excelência acadêmica.**

A excelência em contexto universitário não se busca exclusivamente no plano da investigação científica, muito menos numa concepção de excelência que se isola da vocação pedagógica que a universidade, na nossa tradição cultural, também encerra; a excelência em contexto universitário reporta-se certamente à capacidade de investigação científica e tecnológica, tendo em vista a identidade e as orientações estratégicas da instituição em que ela procura atingir-se.

- **Consolidação da inserção internacional.**

A inserção internacional da universidade brasileira – com participação de todos os setores acadêmicos – torna-se obrigatória para enfrentar e vencer os desafios da contemporaneidade mundial. Essa preocupação é atualmente mais reforçada nas discussões sobre a Reforma do Ensino Superior, nas quais o tema da cooperação internacional tem importância indiscutível.

A educação sempre foi absolutamente estratégica para o desenvolvimento das nações. Nos últimos anos, no contexto da chamada globalização, o valor da educação tornou-se mais evidente. Uma nação que não se compromete em sustentar um sistema de educação superior independente e qualificado, voltado para a formação de seu povo, para a geração e a disseminação do conhecimento, de fato, abdica de sua soberania. A educação superior que associa ensino e pesquisa deve ser tratada, sem hesitação, como um dos mais preciosos e estratégicos investimentos na construção das nações contemporâneas.

- **Expansão com sustentabilidade, eqüidade e justiça social.**

Não há como contestar a necessidade urgente da expansão do sistema superior público no Estado do Ceará. Aumentar o número de matrículas no ensino superior público é questão emergencial e essencial para o desenvolvimento nacional. O aumento das matrículas nas universidades públicas precisa ser feito mediante projetos, que levem em conta as especificidades de cada instituição, com estratégias que contemplem a minimização das desigualdades sociais, e as condições adequadas de infra-estrutura e de pessoal docente e técnico administrativo. É necessário considerar, contudo, o compromisso com a excelência acadêmica e, por isso, com atividades de pesquisa na fronteira do conhecimento.

- **Promoção da inclusão social.**

Ações afirmativas de inclusão são necessárias, não apenas na universidade, mas em todo o sistema educacional brasileiro. É importante, portanto, que se implementem políticas focalizadas e aquelas que remetem à correção de percursos da formação dos indivíduos pertencentes às camadas sociais mais carentes. A qualificação da escola pública é condição necessariamente inicial para fornecer pertinência à adoção de uma política de cotas no ensino superior público brasileiro.

4.5 Opções Estratégicas

As mudanças que se operam na organização da atividade econômica e na ocupação das pessoas induzem a elevação do nível de escolaridade da população e da base de conhecimento da sociedade, elementos que se tornam indispensáveis ao desenvolvimento. Nesse cenário, a Universidade se torna importante instrumento de política social, como garantia do caráter público do domínio do conhecimento e também do seu livre acesso pelo conjunto da sociedade. À instituição universitária, impõe-se uma

melhor articulação com o meio, sendo imprescindível que oriente suas ações a partir das necessidades e objetivos explicitados pelos diferentes segmentos sociais.

5 Áreas Estratégicas, Objetivos e Ações

As prioridades da instituição têm como objetivo estabelecer um quadro de referências para a concepção e estabelecimento de estratégias específicas para as áreas de atuação consideradas prioritárias pela comunidade da UFC e sobre as quais deverá recair o núcleo dos esforços institucionais. As estratégias específicas abrangem o conjunto de ações que, em dado momento, constituem as linhas de ação identificadas como as mais adequadas ao alcance dos objetivos da gestão, no horizonte de tempo de vigência do PDI. Certamente que a dinâmica do processo de gestão requer uma reavaliação contínua da adequação de seus objetivos e ações àqueles requeridos pela instituição.

Área Estratégica 1: Ensino de Graduação.

O ensino de Graduação deve ser estruturado a partir de uma nova perspectiva que possibilite integrar mais adequadamente a pesquisa científica e as atividades de Pós-Graduação e Extensão. Isto requer, em primeiro lugar, que a universidade cumpra sua missão de oferecer ensino de excelência a uma população estudantil cada dia mais numerosa e diversa. Nesse sentido, é papel da UFC preocupar-se tanto com a democratização do acesso aos seus cursos quanto viabilizar a permanência dos estudantes que neles ingressarem.

Há que se atentar para a rápida evolução do conhecimento científico que conduz às constantes mudanças nas relações profissionais, exigindo da universidade uma formação mais próxima das fronteiras dos saberes. Os profissionais egressos dos cursos da UFC devem, cada vez mais, estar preparados para atuar como agentes de mudança numa sociedade cada vez mais complexa e dinâmica.

Objetivo 1

Assegurar a excelência na qualidade da oferta do ensino de graduação por meio de um projeto político-pedagógico que incorpore novos paradigmas e que estimule a participação docente, discente e técnico-administrativa, a articulação com a pesquisa e a extensão e a integração com a sociedade.

Estratégias e Ações:

1. Aperfeiçoar o sistema acadêmico.

Ações:

- a. Promover a permanente atualização dos projetos pedagógicos dos cursos;
- b. Definir um plano de aplicação orçamentária que contemple ações voltadas para a melhoria do ensino no âmbito dos projetos acadêmicos de cada unidade;
- c. Rever o processo de matrícula, buscando a descentralização dos procedimentos de controle acadêmico e otimizando o acompanhamento do aluno;
- d. Reavaliar e ampliar as informações gerenciais e o controle acadêmico do Software de Informação Acadêmica (SOFIA);
- e. Implementar e consolidar a avaliação institucional;
- f. Priorizar a implementação de ações necessárias à consolidação dos cursos de Sobral, do Cariri e de Quixadá;
- g. Dotar os cursos de laboratórios adequados;
- h. Dotar as bibliotecas de acervo adequado, atualizado e de recursos informatizados;
- i. Apoiar as ações do fórum dos coordenadores de cursos.
- j. Implantar o programa de acompanhamento de egressos da UFC, promovendo ações de reconhecimento aos que se destacaram nas diversas áreas de atividades: políticas, econômicas e sociais;

2. Integrar e redimensionar os programas de apoio acadêmico aos discentes.

Ações:

- a. Promover e estimular articulações entre ensino, pesquisa e extensão, mediante a criação do programa de aprimoramento discente, que

possibilitará ao aluno aprimorar sua formação através de atividades interdisciplinares; a criação de programas de incentivo ao ensino, através de editais específicos e o apoio aos programas PET, ampliando suas ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;

- b. Criar um programa de apoio aos grupos tutoriais e de estudos e às empresas juniores;
- c. Consolidar e aprimorar o programa de monitoria;
- d. Aprofundar a política de intercâmbio internacional, visando à excelência dos cursos de graduação;
- e. Estimular a participação dos discentes no Programa de Mobilidade Acadêmica;
- f. Integrar os programas de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, implementando uma central de talentos, formada pelos alunos que se destacarem no programa de estágio.

3. Melhorar e ampliar a infra-estrutura física.

Ações:

- a. Adotar como ação prioritária a recuperação e a modernização de toda infra-estrutura necessária às atividades da graduação, incluindo as coordenações de cursos;
- b. Implantar toda a infra-estrutura necessária ao adequado funcionamento dos *campi* de Sobral, do Cariri e de Quixadá;
- c. Construir novas edificações identificadas como sendo necessárias à expansão dos cursos e graduação existentes e aos novos cursos de graduação.

4 Definir e avaliar a política de interiorização da UFC.

Ações:

- d. Realizar seminários com o objetivo de avaliar a experiência de interiorização da UFC;
- e. Atualizar e normatizar critérios e procedimentos para os pólos universitários, departamentos, turmas e cursos fora de sede.

5. Expandir o ensino de graduação.

Ações:

- a. Reconhecer a importância do LABOMAR como órgão acadêmico e criar o curso de graduação em oceanografia;
- b. Transformar o Instituto de Cultura e Arte (ICA) em unidade acadêmica;
- c. Consolidar os cursos de graduação e propor a criação de novos cursos em áreas estratégicas: científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- d. Consolidar e expandir a atuação do Instituto UFC Virtual, com vistas ao fortalecimento da modalidade de ensino de graduação semi-presencial;

6. Aperfeiçoar o sistema de ingresso.

Ações:

- a. Repensar as formas de acesso aos cursos da UFC (vestibular, transferências, admissão de graduados, entre outros);
- b. Definir políticas de inclusão social.

Objetivo 2

Desenvolver novas tecnologias no processo ensino/aprendizagem.

Estratégia e Ações:

1. Disseminar a prática de multimídia, de teleconferência e interação didática na aprendizagem presencial, semi-presencial e à distância.

Ações:

- a. Consolidar as licenciaturas, incentivando novas experiências de cursos semi-presenciais;
- b. Priorizar as ações em torno do programa nacional de educação na reforma agrária – PRONERA – e estender as experiências para um programa mais amplo de graduação em educação do campo, incluindo as experiências de cursos semi-presenciais;

Área Estratégica 2: Pós-Graduação e Pesquisa.

Ciência, tecnologia, inovação e cultura são reconhecidos como elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico e social das nações. A conquista da independência científica e tecnológica somente pode ser vislumbrada através da efetiva participação da universidade no desenvolvimento de pesquisas integradas ao ensino de pós-graduação.

O Ensino de Pós-Graduação possui também o papel de potencializar o caráter das demais atividades universitárias. Os conteúdos da Graduação e da Pós-Graduação interagem dinamicamente, engendrando mútua plasticidade. Assim, é preciso reconhecer o papel da Pós-Graduação no conjunto do organismo universitário, para estabelecer as políticas de caráter público, capazes de fortalecer esse nível de ensino, impulsionando, ao mesmo tempo, a instituição como um todo.

Objetivo 1

Ampliar e consolidar a pós-graduação *stricto-sensu*.

Estratégias e Ações:

1. Expandir a pós-graduação *stricto-sensu*.

Ações:

- a. Estimular a qualificação docente nas áreas mais deficientes;
- b. Acompanhar os cursos novos no período que antecede sua primeira avaliação da CAPES.
- c. Supervisionar as atividades dos cursos de Pós-Graduação, assessorando-os no desenvolvimento de políticas que visem sua promoção ao nível de excelência acadêmica;
- d. Implantar o Programa de Acompanhamento de Egressos da Pós-Graduação, promovendo ações de reconhecimento aos que se destacaram nas diversas áreas de atividades econômicas e sociais;

2. Elevar o conceito dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, já avaliados pela CAPES.

Ações:

- a. Fortalecer e ampliar o acervo bibliográfico, o espaço físico de laboratórios e modernizar os equipamentos;
- b. Incentivar a reestruturação dos cursos de mestrado com conceito 3 (três) e os de doutorado com conceito inferior a 5.

Objetivo 2

Integrar as atividades de pós-graduação e graduação.

Estratégias e Ações:

1. Elevar a qualificação docente.

Ações:

- a. Realizar concurso público preferencialmente para professor adjunto ou titular;
- b. Promover programas de atualização pedagógica continuada;
- c. Estabelecer e exigir o cumprimento de um mínimo de carga horária na graduação por docente;
- d. Incentivar a qualificação;
- e. Acompanhar o desempenho dos docentes afastados para qualificação;
- f. Estimular a realização de seminários e encontros científicos.

Objetivo 3

Fortalecer a produção científica na UFC.

Estratégias e Ações:

1. Consolidar os grupos de pesquisa.

Ações:

- a. Consolidar os grupos de pesquisa já existentes e estimular os grupos emergentes, de modo a conferir maior densidade acadêmica a todas as áreas, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e tendo em vista, igualmente, contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Ceará e do Nordeste em bases sustentáveis;
- b. Acompanhar as publicações de editais de fomento à pesquisa e identificar os grupos capacitados, prestando-lhes o necessário apoio;
- c. Incentivar o intercâmbio entre os diversos grupos de pesquisa da UFC com o setor produtivo e as organizações não-governamentais nas áreas industrial, agropecuária e de serviços;

2. Estimular a pesquisa e a publicação científica.

Ações:

- a. Coordenar, apoiar e incentivar as atividades de Pesquisa e a produção do pensamento original nos vários campos do conhecimento;
- d. Promover o intercâmbio de idéias e experiências entre os pesquisadores da universidade e de outras instituições dedicadas à pesquisa científica;
- e. Propor convênios com os órgãos de apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação (nacionais ou internacionais, públicos ou privados) e incentivar parcerias com setores externos;
- f. Incentivar o estabelecimento das competências ainda emergentes em determinadas áreas (qualificação dos docentes; produtividade em pesquisa, por exemplo);
- g. Criar, na PR-PPG, o Comitê Assessor para elaboração de projetos de pesquisa;
- h. Implantar a Coordenação de Seminários na PR-PPG, com a finalidade de organizar um programa anual de debates sobre temas relacionados a C&T;
- i. Criar o Anuário de Pesquisa da UFC, constando de informações referentes às atividades de pesquisa e produção intelectual dos pesquisadores;
- j. Implementar um sistema integrado e informatizado de comunicação; organizado em seções, de acordo com a estrutura da Universidade, e integrado com a Plataforma Lattes, CPPD, e outros *links* apropriados;
- k. Implementar o Programa de Gerenciamento de Resíduos Radioativos, Biológicos e Químicos, definindo normas e procedimentos no âmbito da Universidade;

- l. Aprofundar o processo de internacionalização da UFC, ampliando a sua inserção internacional, mediante convênios, e participação em espaços de cooperação (europeu; ibero-americano, interamericano, Ásia e Oceania, África), buscando sempre mecanismos de apoio das agências de fomento, Ministério das Relações Exteriores e Embaixadas;
- m. Redefinir a política de editoração da UFC, promovendo a avaliação dos periódicos existentes e redefinindo critérios para editoração de obras didático-científicas e culturais;
- n. Instituir programa de incentivo às publicações em periódicos indexados e referenciados pelo padrão QUALIS “A” da CAPES;
- o. Instituir o programa de auxílio à pesquisa (Projeto enxoval) para professores recém-doutores e doutores recém-contratados;
- p. Consolidar o Núcleo de Apoio à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UFC;
- q. Implementar o Programa de Apoio Institucional à Pesquisa, contemplando os seguintes aspectos:
 - a participação de docentes, técnico-administrativos e estudantes em eventos no país;
 - a elaboração de tese e dissertação pelos docentes e técnicos da UFC que não recebam auxílio durante a realização do curso de mestrado ou doutorado;
 - o atendimento emergencial aos grupos, para garantir a continuidade do trabalho de pesquisa;
 - a criação de novos grupos de pesquisa e consolidação de grupos emergentes;
 - a implantação de novas áreas de pesquisa e de novos cursos de Pós-Graduação;
 - o aumento da participação de estudantes no programa de Iniciação Científica;
 - a promoção de um maior intercâmbio com as instituições da Região Nordeste.

Área Estratégica 3: Extensão Universitária.

A UFC executa hoje notáveis programas de Extensão, de grande alcance e visibilidade. A eles, é preciso somar outros, ampliando o leque dos contatos diretos com a comunidade e aumentando a participação das diversas áreas do conhecimento nesses programas. É fundamental que, cada vez mais, a excelência da UFC se faça disponível para a sociedade: por um lado, oferecendo serviços e assistência com elevada agregação de conhecimento, que o cidadão não encontraria disponível em outro lugar; por outro lado, nutrindo-se das questões que apenas a realidade pode fazer emergir.

A Extensão, em suas instâncias de maior complexidade e maior eficácia irradiadora, não pode prescindir da participação dos estudantes, elaborando conhecimento e simultaneamente se formando, já em interação direta com a sociedade.

Objetivo 1

Promover e valorizar a extensão universitária.

Estratégias e Ações:

1. Preservar e difundir as ações de extensão.

Ações:

- a. Promover e valorizar a extensão através de sua preservação e difusão, as manifestações culturais e artísticas, por meio de um processo que articule o ensino e a pesquisa e que seja capaz de contribuir para uma relação transformadora entre universidade e sociedade;
- b. Conceber a Extensão como um processo educativo que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, identificar temas relevantes para essas áreas, ensejando a transdisciplinaridade e viabilizando uma relação transformadora entre universidade e sociedade;
- c. Criar e implementar mecanismos institucionais de financiamento da Extensão na UFC e intensificar a captação de recursos financeiros através de editais e parcerias;

Objetivo 2

Intensificar o desenvolvimento de programas e projetos integrados com a sociedade.

Estratégias e Ações:

1. Incentivar programas e projetos com o propósito de contribuir para a implementação, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas na área social.

Ações:

- a. Articular ações da UFC junto aos movimentos sociais, sindicatos e organizações governamentais e não-governamentais;
- b. Intensificar e aperfeiçoar a comunicação da Pró-Reitoria com as comunidades interna e externa;
- c. Coordenar a participação da UFC em programas e projetos que visem ao desenvolvimento sustentável e incluyente do Ceará;
- d. Apoiar a iniciativa dos cursos pré-universitários da UFC, destinados a alunos oriundos de escolas públicas;
- e. Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes relacionadas aos eixos temáticos formulados pelo Plano Nacional de Extensão: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e trabalho.

2. Promover e apoiar a participação da UFC em projetos interinstitucionais direcionados para questões de âmbito local, regional e nacional.

Ações:

- a. Desenvolver a integração da UFC com o setor empresarial, disseminando conhecimentos científicos e tecnológicos gerados no âmbito da instituição;
- b. Intensificar e aperfeiçoar a comunicação da Pró-Reitoria com as comunidades interna e externa;
- c. Contribuir para o processo de interiorização das ações da universidade;
- d. Apoiar e ampliar as ações da Seara da Ciência e da área de Educação Continuada;

- e. Recuperar a infra-estrutura do CEDEFAM e reconhecer suas ações como imprescindíveis para a formação dos estudantes, em particular da área da saúde.

Área Estratégica 4: Cultura.

A comunidade universitária é consciente da importância do resgate da Cultura na UFC. A Cultura é um espaço que, para ser de criação, não pode admitir pré-formatação que o desfigure. Para a nossa Universidade respirar, é preciso que ressurgam os espaços não-estruturados de convivência e as ações espontâneas e descentralizadas e que o tempo do pensar e do interagir possa ser minimamente recuperado.

A UFC concebe área cultural, coordenada pelo Instituto de Cultura e Arte (ICA), por meio da criação, formação e difusão da cultura e das artes, de modo articulado com os equipamentos e cursos de nossa universidade; pela integração da área cultural e artística da UFC com as suas áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração; e através de parcerias com outras instituições públicas e privadas com vistas não só ao desenvolvimento da cultura no âmbito universitário como à democratização dos bens de cultura e à inclusão cultural dos diferentes segmentos da sociedade.

Objetivo

Intensificar o desenvolvimento de projetos e programas de apoio à cultura em suas variadas formas de manifestação.

Estratégias e Ações:

1. Resgatar, promover e difundir a cultura, otimizando os equipamentos disponíveis na UFC e as competências de seus recursos humanos.

Ações:

- a. Incentivar a criação de novos cursos na área de artes;
- b. Dinamizar as atividades culturais da UFC fortalecendo as ações do Museu de Arte (MAUC), Casa Amarela, Casa de José de Alencar, Teatro Universitário e Seara da Ciência;

- c. Apoiar experiências exitosas no campo da cultura como Camerata, Coral da UFC, Quinteto de Cordas, Verso de Boca, dentre outras;
- d. Apoiar e ampliar as ações das casas de cultura estrangeira;
- e. Implementar e consolidar o memorial da UFC, criado recentemente;
- f. Captar recursos, através das leis de incentivo à cultura, e estabelecer parcerias com outras instituições para a viabilização de projetos culturais;
- g. Fortalecer e ampliar as ações das edições UFC e da imprensa universitária.

Área Estratégica 5: Corpo Discente.

No Plano Nacional de Educação, o ser humano é um ser ativo, crítico, construtor de sua própria cultura, da história e da sociedade em que vive. Para tanto, é imprescindível seu acesso a uma escola que, além de formação ampla, desenvolva valores e atributos inerentes à cidadania. Tal escola se opõe àquela que vincula a educação a prerrogativas mercadológicas globalizantes, com o intuito de formar indivíduos pretensamente consumidores e competitivos. Nessa dimensão, a escola se redefine como o espaço democrático de elaboração de valores, de tolerância e respeito às diferenças, de produção e disseminação de conhecimento e de convivência humana e social, cultural e política. Essa visão inspira as ações desenhadas para dar suporte e apoio aos estudantes.

Objetivo

Melhorar o desempenho acadêmico do discente e propiciar as condições para uma formação integral, humanística e democrática.

Estratégias e Ações:

1. Acompanhar, incentivar e apoiar o estudante em suas múltiplas demandas, no decorrer de toda a sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas áreas social, cultural, técnico-científica, esportiva, política e de saúde;

Ações:

- a. Ampliar o número de bolsas de assistência e criar novos programas de bolsas acadêmicas, visando apoiar projetos que busquem desenvolver novas perspectivas pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino de Graduação;
- b. Compartilhar com as entidades estudantis a responsabilidade de criar programas e projetos de apoio aos estudantes, incluindo a participação em eventos acadêmicos, políticos, culturais e desportivos;
- c. Manter articulação permanente entre as pró-reitorias e o Diretório Central dos Estudantes -DCE para acompanhar problemas e demandas dos discentes;
- d. Incentivar a prática esportiva e a realização de Jogos Universitários;
- e. Fortalecer as associações atléticas, mediante apoio à infra-estrutura e ao desenvolvimento do desporto;
- f. Promover reformas do Parque Desportivo do Pici e da Quadra do CEU;
- g. Realizar eventos culturais com o objetivo de oferecer oportunidades para que a comunidade estudantil exponha suas criações, expressas nas Artes Plásticas, na Música, no Teatro, no Cinema, na Literatura e em outras manifestações artísticas;
- h. Estender o Restaurante Universitário ao Campus do Porangabussu e propiciar a melhoria constante na qualidade das refeições servidas no RU;
- i. Ampliar parcerias com outras unidades da UFC, visando ao aprimoramento dos serviços do RU;
- j. Promover reformas físicas nas residências universitárias, equipando-as adequadamente e envidar esforços para a instalação de residência universitária no Campus do Pici;
- k. Promover o atendimento psicopedagógico, individualizado e em grupo;
- l. Oferecer atendimento psicológico aos estudantes que demandam este tipo de apoio;
- m. Estreitar os vínculos com os estudantes através do apoio às ações do Conselho de Residentes e de sua relação com as outras entidades estudantis.

Área Estratégica 6: Planejamento e Gestão.

Apesar de todas as dificuldades, as Instituições Federais de Ensino Superior representam o patrimônio intelectual mais significativo do país, tanto em termos da produção científica como de parâmetro de formação acadêmica. Não obstante, é forçoso reconhecer a necessidade de uma renovação institucional que resgate o entusiasmo e a energia criativa da comunidade universitária, esmaecidos por todo o quadro de dificuldades vivido nos últimos anos. É necessário renovar as práticas de gestão, ampliando a participação, descentralizando as decisões, adotando maior transparência nas ações administrativas e retomando, com plenitude, do papel social da Universidade.

Objetivo 1

Ampliar a capacidade de desenvolvimento auto-sustentado da instituição.

Estratégias e Ações:

1. Fomentar o compromisso da comunidade universitária com os resultados e desempenho de toda a instituição.

Ações:

- a. Implantar um modelo de planejamento participativo, incluindo: avaliação e diagnóstico, planejamento, operacionalização das ações, organização do projeto, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos resultados;
- b. Promover a divulgação e a participação efetiva no processo de planejamento, como uma atividade permanente, formulando, acompanhando e avaliando o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
- c. Criar um conselho consultivo com o envolvimento de entidades representativas da comunidade universitária e da sociedade;
- d. Rever e atualizar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFC;
- e. Promover a descentralização de procedimentos administrativos e de gestão financeira com base no planejamento compartilhado;
- f. Incentivar a efetiva participação no planejamento e execução orçamentária;
- g. Estabelecer sistema de controle de resultados para os setores acadêmico e administrativo;
- h. Aprimorar o sistema de comunicação das ações administrativas;

- i. Implantar um sistema unificado de informação sobre o desempenho institucional;
 - j. Implementar um processo de avaliação institucional permanente, de caráter processual e com participação de membros externos;
 - k. Rever e atualizar todos os textos normativos da UFC (regimento, estatuto, resoluções, portarias), de modo a adequá-los à legislação vigente, evitar incoerências e contradições, sem perder de vista as necessidades de justiça, transparência e democracia de gestão acadêmica;
2. Assegurar a alocação ótima dos recursos orçamentários.
- Ações:
- a. Racionalizar e integrar as rotinas operacionais;
 - b. Implantar um sistema integrado de informações para apuração de custos;
 - c. Comprometer as unidades acadêmicas e administrativas com a elaboração e execução orçamentária;
 - d. Criar o fundo de desenvolvimento institucional para dar suporte aos programas institucionais;
 - e. Criar o fundo de apoio ao estudante;
 - f. Consolidar a auditoria interna e a ouvidoria da UFC;
3. Conceder atenção especial à captação de recursos em agências de fomento e fundos públicos.
- Ações:
- a. Estimular a comunidade universitária a participar ativamente da captação de recursos, divulgando editais;
 - b. Captar recursos extra-orçamentários (CT-INFRA, leis de incentivo à pesquisa e à cultura, fundos setoriais, fundações de apoio etc.) para a infraestrutura necessária ao adequado desempenho das atividades-fins;
 - c. Dar prioridade às ações integradas de orientação, apoio e capacitação na elaboração de projetos;
 - d. Ampliar e consolidar as ações do *bureau* de projetos (criar os comitês assessores para elaboração de projetos – nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, comunicação e cultura –, acompanhar as publicações de editais, identificar os grupos capacitados e auxiliá-los na elaboração e negociação de projetos);

- e. Criar um banco de projetos para possível financiamento;
- f. Integrar as Pró-Reitorias para viabilizar a captação de recursos.

Objetivo 2

Melhorar a infra-estrutura básica para realização das atividades institucionais.

Estratégias e Ações:

1. Definir diretrizes para ampliação e manutenção dos recursos físicos.

Ações:

- a. Atualizar o plano diretor da UFC;
- b. Elaborar e implementar um projeto de segurança (por campus), pactuado com a comunidade universitária, utilizando-se de consultoria especializada;
- c. Consolidar a infra-estrutura física dos *campi* do Cariri, de Sobral e de Quixadá;
- d. Estabelecer um plano de manutenção preventiva e corretiva;
- e. Melhorar as condições de trabalho, segurança, acesso e permanência na universidade;
- f. Recuperar e modernizar toda a infra-estrutura necessária às atividades acadêmicas e administrativas;
- g. Consolidar as estruturas técnicas, com especial atenção aos equipamentos necessários ao ensino e de informática;
- h. Disponibilizar alternativas para suporte aos portadores de necessidades especiais;
- i. Apoiar o plano diretor do complexo hospitalar (HUWC e MEAC) e contribuir para a captação de recursos extra-orçamentários;
- j. Recuperar e modernizar a infra-estrutura das casas de cultura estrangeira;
- k. Conceber e implementar projetos urbanísticos nos campi da UFC - Fortaleza.;
- l. Construir um centro de convivência no campus do Pici.

2. Ampliar e melhorar o acesso aos recursos tecnológicos e de informação.

Ações:

- a. Implantar nova política de tecnologia da informação, com vistas à integração de serviços: internet, sistemas, suporte, EAD e alto desempenho;
- b. Implantar o gerenciamento integrado de documentos eletrônicos;
- c. Implementar ações para ampliação e modernização do sistema de bibliotecas;
- d. Planejar e implantar uma política de educação à distância (EAD), a partir de avaliação das ações já existentes;
- e. Implantar o controle informatizado do patrimônio da instituição;
- f. Criar o parque tecnológico.

3. Aperfeiçoar os serviços gerais prestados à comunidade universitária.

Ações:

- a. Estabelecer um plano de utilização dos serviços auxiliares (limpeza, vigilância, recepção, transporte);
- b. Estabelecer uma política de segurança em interação com os órgãos de segurança pública;
- c. Implantar uma avaliação periódica dos serviços prestados;
- d. Estabelecer um planejamento para o almoxarifado;
- e. Agilizar o trânsito de equipamentos e material permanente;
- f. Organizar e cadastrar a situação imobiliária da UFC.

Objetivo 3

Fortalecer a dimensão internacional da UFC.

Estratégias e Ações:

1. Consolidar a institucionalização da cooperação internacional.

Ações:

- a. Fortalecer a estrutura de gestão da cooperação internacional;
- b. Criar mecanismos de apoio às ações dos coordenadores de projetos e convênios;

- c. Divulgar e aperfeiçoar os mecanismos de apoio aos estudantes de intercâmbio.
2. Fortalecer a atividade de internacional no ensino, pesquisa e extensão.
- Ações:
- b. Identificar demandas por cooperação internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - c. Articular com as Casas de Cultura o apoio à tradução de textos científicos para publicação internacional;
 - d. Viabilizar condições operacionais nas instâncias acadêmicas;
 - e. Identificar e disponibilizar informações sobre fontes de financiamento para a atividade internacional.

Área Estratégica 7: Recursos Humanos

Cientes de que o crescimento da Universidade Federal do Ceará é inteiramente condicionado a seu principal componente – os homens e as mulheres que a fazem –, a UFC buscará, em sua política de Recursos Humanos, reconhecer e homenagear seus servidores e servidoras, identificar potencialidades, despertar a criatividade, permitir a inovação e desenvolver competências priorizando o atendimento das necessidades pessoais e institucionais. É preciso construir uma cultura mais sólida, com ênfase no trabalho, no empenho e no comprometimento, com vistas aos objetivos institucionais.

Objetivo 1

Valorizar, capacitar e qualificar os servidores.

Estratégias e Ações:

1. Estabelecer plano de capacitação de pessoal.

Ações:

- a. Dar continuidade às políticas de desenvolvimento e valorização dos servidores docentes e técnico-administrativos, resgatando e promovendo suas dimensões pessoais, profissionais e sociais;

- b. Consolidar e ampliar os programas de qualificação através do ensino fundamental, ensino médio, cursos de graduação tecnológica; e cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- c. Adequar o programa de capacitação com foco na valorização da carreira e observando os princípios e diretrizes do PCCTAE;
- d. Adaptar os programas de treinamento ao PCCTAE, observando a carga horária mínima dos cursos para efeito de progressão funcional;
- e. Implantar um cadastro único de qualificação de servidores técnico-administrativos e de docentes;
- f. Avaliar os programas de capacitação e qualificação dos técnicos administrativos e gestores.

2. Incentivar a integração dos esforços individuais aos objetivos institucionais.

Ações:

- a. Implantar um sistema de avaliação funcional integrado à avaliação institucional;
- b. Implementar ações que resultem no reconhecimento profissional (prêmios e condecorações);
- c. Estimular, discutir e propor uma política de recursos humanos para o pessoal docente (em consonância com a CPPD), nos diversos *campi*, inclusive os do interior do Estado;
- d. Redimensionar a força de trabalho docente e técnico-administrativa.

Objetivo 2

Atender as aspirações de caráter social da comunidade interna.

Estratégias e Ações:

1. Desenvolver e expandir programas de apoio social aos diferentes segmentos da comunidade universitária.

Ações:

- a. Gerenciar, junto ao MEC e ao Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG), a disponibilização orçamentária do custeio do plano de

saúde, já previsto em lei, orientado pela portaria n°. 1983 de 5/12/2006 do MPOG;

- b. Instituir ações que impliquem salário indireto, através de convênios com colégios, creches, farmácias, oficinas e outras formas;
- c. Instituir Programa de Segurança do Trabalho;
- d. Aprimorar e expandir a assistência à saúde do servidor no atendimento ambulatorial no Hospital Universitário Walter Cantídio - HUWC e na Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC;
- e. Constituir comissão, envolvendo a Reitoria e entidades de classes, para definir estratégia de opções para adesão ao sistema integrado de saúde ocupacional do servidor público (SISOSP);
- f. Institucionalizar os programas de relacionamento e integração dos aposentados docentes e técnico-administrativos;
- g. Implantar políticas de saúde do trabalho e meio ambiente para os servidores docentes e técnico-administrativos;

Área Estratégica 8: Comunicação Social.

A UFC insere-se em um meio social com o qual deve interagir e comunicar-se. Uma política de comunicação social para a UFC deve se pautar pela transparência, impessoalidade, ética e profissionalismo, quer nos veículos internos de comunicação (Rádio Universitária, Jornal da UFC, Revista Universidade Pública), quer no relacionamento com os veículos de comunicação de massa. O melhor *marketing* institucional é uma comunicação transparente e plural, alicerçada no humanismo, que respeite a diversidade e cultive a tolerância. A comunicação e o *marketing* devem ter como foco a Universidade Federal do Ceará, suas ações e produção nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura.

Objetivo

Dar transparência às ações da UFC com base no humanismo, no respeito à diversidade e no cultivo à tolerância.

Estratégias e Ações:

1. Adotar um *marketing* institucional baseado na comunicação transparente e plural, alicerçada no humanismo, que respeite a diversidade e cultive a tolerância.

Ações:

- a. Fortalecer os veículos internos de comunicação da UFC (Rádio Universitária, Jornal da UFC, Revista Universidade Pública, Portal UFC etc.), através da consolidação e ampliação de parcerias;
- b. Dialogar, com base nos princípios éticos que norteiam o jornalismo, com os veículos de comunicação de massa, auxiliando na busca de fontes confiáveis, abrindo canais reais de acesso à Universidade e à sua produção;
- c. Consolidar uma política de captação de recursos que assegure a continuidade de projetos e programas de comunicação, garantindo a liberdade autoral, liberdade de expressão e autonomia editorial;
- d. Apoiar as ações do Departamento de Comunicação Social com vistas à consolidação do programa de pós-graduação na área e de adequação de seus laboratórios;
- e. Desenvolver políticas conjuntas, respeitando a autonomia de cada ente envolvido, com departamentos, cursos e órgãos da UFC que trabalham a comunicação (Cursos de Jornalismo, Publicidade, Estilismo e Moda, Casa Amarela etc.);
- f. Fortalecer o Núcleo de divulgação em radiodifusão de Programas em Extensão da UFC - NUPROEX;
- g. Levar a produção da Universidade Federal do Ceará para a Televisão;
- h. Levar o sinal da Rádio Universitária aos *campi* do Cariri e Sobral.

Área Estratégica 9: Avaliação Institucional.

A Avaliação Institucional é uma componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei Federal nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e posteriormente regulamentado pela Portaria Ministerial nº 2.051 de nove de julho de 2004. Referida atividade avaliativa está relacionada aos seguintes aspectos:

- à melhoria da qualidade da educação superior;
- à orientação da expansão de sua oferta;
- ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

Modalidade 1: Auto-Avaliação:

Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A auto-avaliação institucional tem caráter reflexivo e formativo, cuja síntese está na frase socrática: “conhece-te a ti mesmo”. Como mencionado, visa a conhecer e aperfeiçoar as atividades internas da IES, bem como a ação dos seus principais agentes: egressos, discentes, docentes, servidores técnico-administrativos.

Idealmente, a avaliação institucional, nessa perspectiva teórica, deve buscar a participação responsável e efetiva da maioria desses agentes. Em caso de que tal seja, efetivamente, alcançado, estará sendo construída cultura interna favorável à avaliação institucional, que possibilitará maior conscientização acerca da missão, bem como das finalidades acadêmica e social da IES. Possibilitará, então, consolidar a noção de que a avaliação institucional participativa é a via para a reflexão coletiva e, por conseguinte, para o planejamento institucional participativo.

Modalidade 2: Avaliação Externa

Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das auto-avaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque

integrar suas naturezas formativas e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Ademais da Avaliação Institucional, compõe o SINAES a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), enquanto procedimento utilizado pelo MEC para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

Por fim, destaque-se o quarto procedimento avaliativo componente do SINAES: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O ENADE é realizado por amostragem e a participação constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

Em seu conjunto, os quatro processos avaliativos referidos (Auto-Avaliação Institucional; Avaliação Institucional Externa; Avaliação dos Cursos de Graduação; ENADE) e componentes do SINAES devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

6 Cronograma de Execução

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI constitui a referência básica para a atuação de todos os segmentos que compõem a UFC, uma vez que sua formulação resultou da contribuição efetiva da comunidade universitária, durante o processo de consulta para a escolha dos dirigentes máximos da instituição e no decorrer dos primeiros meses da atual gestão. De modo particular, os princípios e as ações estratégicas contidos no PDI com vistas ao alcance dos objetivos estratégicos explicitados no seu bojo deverão nortear de forma permanente todo o período da atual gestão da UFC, que compreenderá os anos de 2007 a 2011.